



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TRIÂNGULO MINEIRO - Avançado Campina Verde

Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária na Forma Concomitante

Campina Verde – MG
Outubro - 2017



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TRIÂNGULO MINEIRO - Campus Ituiutaba

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Eline Neves Braga Nascimento

REITOR
Roberto Gil Rodrigues Almeida

PRÓ-REITORA DE ENSINO
Luiz Alberto Rezende

DIRETOR DO CAMPUS AVANÇADO CAMPINA VERDE
Rubens Páscoa Júnior

COORDENADOR DO CURSO
Antonio Maximiano Neto

MISSÃO

Ofertar a Educação Profissional e Tecnológica por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão promovendo o desenvolvimento na perspectiva de uma sociedade inclusiva e democrática.

VISÃO

Ser um a instituição de excelência na educação profissional e Tecnológica, impulsionando o desenvolvimento tecnológico, científico, humanístico, ambiental, social e cultural, alinhado às regionalidades em que está inserido.

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL	6
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
3. ASPECTOS LEGAIS	8
3.1. LEGISLAÇÃO REFERENTE À CRIAÇÃO, AUTORIZAÇÃO E RECONHECIMENTO DO CURSO	8
3.2. Legislação referente ao curso (Lei de regulamentação do curso MEC – parecer/resolução CNE)	9
3.3. Legislação referente à regulamentação da profissão	10
4. BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	11
5. JUSTIFICATIVA	12
6. OBJETIVOS	13
6.1. Objetivo geral:	13
6.2. Objetivos específicos:	13
7. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO CURRICULAR	13
8. PERFIL DO EGRESSO	15
9. PERFIL INTERMEDIÁRIO E CERTIFICAÇÕES	16
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	20
10.1. Organização curricular	20
10.2. Formas de ingresso	21
10.3. Periodicidade Letiva:	21
10.4. Turno de funcionamento, Vagas, Nº. de turmas e Total de vagas anuais:	21
10.5. Prazo de Integralização da Carga Horária	21
10.6. Fluxograma	22
10.7. Matriz Curricular	23
11. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA	24
12. ATIVIDADES ACADÊMICAS	25
12.1. Estágio Obrigatório:	25
12.1.1 Estágio Não Obrigatório:	26
12.1.2. ATIVIDADES ACADÊMICAS, CIENTÍFICAS E CULTURAIS OU ATIVIDADES COMPLEMENTARES	26
13. UNIDADES CURRICULARES	27
13. INDISSOCIABILIDADE DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	49
13.1. RELAÇÃO COM A PESQUISA	49
13.2. RELAÇÃO COM A EXTENSÃO	50

14. AVALIAÇÃO	50
14.1. Da Aprendizagem	50
14.2. Da Recuperação	52
14.4. Auto-Avaliação	54
15. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS, CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	54
15.1. Aproveitamento de estudos	54
15.2. Aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores	56
16. ATENDIMENTO AO DISCENTE	56
17. COORDENAÇÃO DE CURSO	57
17.1. Equipe de apoio e atribuições	59
17.2. Atendimento ao discente	60
18. Corpo docente	60
19. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	60
19. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	60
20 AMBIENTES ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICOS RELACIONADOS AO CURSO	61
20.1. Salas de aula/professor/auditório/reunião/ginásio/outros	61
20.2. Laboratórios de formação geral	62
20.3. Laboratórios de formação específica	62
20.4. Relação de unidades de ensino para atividades práticas e seus equipamentos	62
22. CERTIFICAÇÃO E DIPLOMAÇÃO	67

1. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL	
Instituição: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro	
Campus: <i>Campus</i> Avançado de Campina Verde	
CNPJ: 10.695.891/0004-44	
Endereço: BR 364, Km 153	
Cidade: Campina Verde MG	
Telefones: (034) 991814785	
Sítio: http://www.iftm.edu.br/campinaverde/	
E-mail: dg.av.cvr@iftm.edu.br	
Endereço da Reitoria: Av. Doutor Randolpho Borges Júnior n. 2900 – Univerdecidade - CEP: 38.064-300 Uberaba-MG	
Telefone da Reitoria: Tel:(34)3326-1100	
Site da Reitoria: http://www.iftm.edu.br	
FAX da Reitoria: (34)3326-1101	
Mantenedora: Ministério da Educação MEC	
E-mail: gabinete.reitoria@iftm.edu.br	

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO		
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária	
Titulação Conferida:	Técnico em Agropecuária	
Forma:	Concomitante ao Ensino Médio	
Modalidade:	Presencial	
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	
Turno de funcionamento:	Vespertino	
Integralização:	Mínima: 04 semestres	Máxima: 08 semestres
Nº de vagas ofertadas:	35	
Ano da 1ª Oferta:	2010 – 1º semestre	
Ano de vigência deste PPC	2017/1	

3. ASPECTOS LEGAIS

3.1. LEGISLAÇÃO REFERENTE À CRIAÇÃO, AUTORIZAÇÃO E RECONHECIMENTO DO CURSO

3.1.1. CRIAÇÃO: (PORTARIA)

3.1.2. AUTORIZAÇÃO (RESOLUÇÃO/CONSELHO SUPERIOR)

3.2. Legislação referente ao curso (lei de regulamentação do curso MEC – parecer/resolução CNE)

2.2.1. Legislação referente ao curso

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em:

<<http://www.planalto.gov.br/civil>

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 17/1997.** Institui as diretrizes operacionais para a educação profissional em nível nacional, Brasília, DF, 03 dez. 1997.

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pceb>

BRASIL. **Decreto nº 5154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art.36 e os art. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 jul. 2004. Disponível em:

<<http://www.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=>

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 39,** de 08 de dezembro de 2004. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.

BRASIL. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008.** Altera dispositivos da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional tecnológica. Brasília, DF, 16 jul. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 03/2008.** Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

Brasil. Ministério da Educação. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 11 de 09 de maio de 2012.** Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de junho 2012.**

Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 04, de 6 de junho de 2012.**

Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Decreto nº 5.626/2005 – Regulamenta a Lei nº 10.436, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e artigo 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Decreto Nº 5.296/2004 – Dispõe sobre as Leis nº 10.048, de 08 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Lei nº 13.146/2015 – Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

Resolução nº. 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Resolução CNE/CP nº. 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Resolução CNE/CEB nº. 01, de 05 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº. 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012.

3.3. Legislação referente à regulamentação da profissão

BRASIL. [DECRETO nº 90.922, DE 6 DE FEVEREIRO DE 1985](#). Regulamenta a Lei nº 5.524, de 05 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau.

4. BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Dentro do Plano de Expansão da Educação Profissional implementado pelo Governo Federal, em setembro de 2007 foram designadas duas unidades descentralizadas de ensino (UNED) para serem vinculadas ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Uberaba (CEFET-Uberaba-MG). Iniciou-se implantação dessas unidades em janeiro de 2008 nas cidades de Ituiutaba e Paracatu.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro foi criado pela junção do Centro Federal de Educação Tecnológica de Uberaba, da Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia e das Unidades de Educação descentralizadas de Ituiutaba e Paracatu que passaram à condição de campi da nova Instituição, denominando-se respectivamente: *Campus* Uberaba, *Campus* Uberlândia, *Campus* Paracatu e *Campus* Ituiutaba, *Campus* Patrocínio e os Polos Presenciais de Araguari, Caxambu, Conceição das Alagoas, Ibiá, Sacramento, Tupaciguara e Tapira.

Na busca de interiorização do ensino e contribuição para o desenvolvimento regional, foi realizado acordo de cooperação técnica entre o município de Campina Verde e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, visando implantar cursos técnicos profissionalizantes, com o Campus Ituiutaba assumindo o polo presencial a partir de meados de 2010. Por meio da Portaria Nº 505 de 10 de junho de 2014, criou-se o *Campus* Avançado Campina Verde vinculada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - *Campus Ituiutaba* – MG.

Atualmente, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM é constituído pela Reitoria pelos *Campus* de Uberaba, Uberlândia, Uberlândia Centro, Ituiutaba, Patrocínio, Paracatu, Patos de Minas e *Campus* Avançado de Campina Verde. Trata-se de uma Instituição de Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nos diferentes níveis, formas e modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas.

A Instituição e seus profissionais respondem a uma nova missão na sociedade: proporcionar à comunidade de Ituiutaba e região uma educação profissional e tecnológica de qualidade que forme cidadãos que possuam, além de saberes da ciência e tecnologia, valores humanos da ética, da cultura, da política e da cidadania.

5. JUSTIFICATIVA

A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia tem o objetivo precípuo de tornar o trabalho educacional eficaz, através da oferta de currículos condizentes com a realidade do mundo do trabalho aliada a diversificação na oferta de cursos, flexibilização nas entradas e saídas e conseqüente ampliação de oportunidades de formação.

A proposta de criação do Curso Técnico em Agropecuária na cidade de Campina Verde encontra-se validada e justificada, tendo em vista a realidade sócio-econômica-cultural existente em nossa região. É uma realidade rica em setores produtivos, cuja diversidade, carece e oportuniza a absorção do profissional Técnico em Agropecuária. Uma realidade cujos aspectos evidenciam, no mundo atual, a urgência e a importância de cada cidadão adequar-se às mudanças tecnológicas do terceiro milênio. Mudanças que, quando não acompanhadas, podem promover uma exclusão social mais grave do que as já existentes, em um mundo marcado pela competição.

Sendo assim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro em harmonia com as constantes conquistas científicas e tecnológicas da sociedade atual, orientou-se através da Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e das Diretrizes Curriculares Nacionais, para projetar este curso; um curso capaz de proporcionar, ao educando, o desenvolvimento de competências específicas que o tornem apto a enfrentar os desafios e complexidades deste novo universo de conhecimentos.

O Curso Técnico em Agropecuária proporciona uma formação profissional voltada ao permanente desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que permeiam a evolução contínua da vida produtiva, com uma postura crítica, criativa e autônoma.

Dessa forma, propomos a formar profissionais capazes de exercer atividades de gestão, planejamento, produção animal, vegetal e agroindustrial, estruturadas e aplicadas de forma sistemática para atender às necessidades de organização e produção dos diversos segmentos do agronegócio, visando a qualidade e a sustentabilidade econômica, ambiental e social.

Sob a ótica da integração Escola-Empresa, estamos inseridos em um mundo onde os avanços tecnológicos e a globalização da economia exigem trabalhadores cada vez mais especializados e criativos. Nesse contexto o perfil do técnico em agropecuária deve estar fortemente vinculado ao nível de empregabilidade de nossos egressos, ao contexto geográfico e à análise sócio-econômica da região.

Assim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro busca

cumprir sua missão oportunizando, de forma flexível e participativa, o processo de construção e aplicação de conhecimentos, sustentados em valores éticos e morais, capazes de possibilitar ao educando uma formação profissional e humana, compatível com as necessidades emergentes da comunidade. Uma formação que busque a coerência com a visão de futuro para o novo milênio, se preparando para atender as transformações do mesmo, com o máximo de competitividade, tecnologia, sem perder de vista os valores humanos que a sustentam. Enfim, alicerçando-se sempre nos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

6. OBJETIVOS

6.1. Objetivo geral:

Formar profissionais em nível técnico para a elaboração, implementação e monitoramento de projetos agropecuários, bem como o manejo de sistemas de produção animal, vegetal e agroindustrial e para a gestão de empreendimentos agropecuários e agroindustriais.

6.2. Objetivos específicos:

- ✓ Aprimorar o educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- ✓ Proporcionar a formação integral do educando de maneira a desenvolver valores e competências necessárias à integração de seu projeto individual ao projeto da sociedade em que se situa;
- ✓ Preparar e orientar o educando para integrar-se ao mundo do trabalho, com as competências que garantam seu aprimoramento profissional e o permitam acompanhar as mudanças que caracterizam a produção a seu tempo, bem como continuar aprendendo de forma autônoma e crítica, em níveis mais complexos de estudo;
- ✓ Formar profissionais técnicos em nível médio com uma visão humanista, cultural e mercadológica;
- ✓ Promover a tomada de consciência do educando sobre a necessidade da conservação ambiental e da sustentabilidade.
- ✓ Formar Técnicos em Agropecuária, aptos a atuarem como agentes de mudança regional no setor produtivo, empreendedores, com capacidade para desenvolverem ações ligadas à infraestrutura, nas diferentes fases do agronegócio de acordo com as normas legais vigentes.

7. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO CURRICULAR

O Curso Técnico em Agropecuária oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - *Campus* Avançado Campina Verde traduz em sua concepção curricular a educação profissional integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduzindo ao permanente desenvolvimento para a atuação profissional e o pleno exercício da cidadania, tendo como princípios norteadores: a formação humanística, cidadania, ética, desenvolvimento, de solidariedade e trabalho em equipe, formação empreendedora, educação ambiental e inclusão social.

A prática administrativa e pedagógica, as formas de convivência no ambiente escolar, os mecanismos de formulação e implementação de políticas, os critérios de alocação de recursos, a organização do currículo e das situações de aprendizagem, os procedimentos de avaliação serão coerentes com os valores estéticos, políticos e éticos que inspiram a Constituição Federal e a LDBEN, organizados sob três consignas: sensibilidade, igualdade e identidade. Baseiam-se em princípios norteadores numa concepção curricular da educação profissional integrada as diferentes formas de educação, trabalho, ciência e tecnologia, observando na gestão, na organização curricular e na prática pedagógica e didática, o desenvolvimento permanente para atuação profissional e o pleno exercício da cidadania, seguindo as diretrizes:

- Interdisciplinaridade: compreende a integração entre os saberes, e saberes específicos, produção do conhecimento e intervenção social, de maneira a articular diferentes áreas do conhecimento, a ciência, a tecnologia e a cultura onde a pesquisa seja assumida como princípio pedagógico;
- Flexibilidade curricular: possibilidades de ajustes no estruturado currículo e na prática pedagógica em consonância com os princípios da interdisciplinaridade, da criatividade e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que fundamentam a construção do conhecimento;
- Contextualização: entendida, de forma geral, como o ato de vincular o conhecimento à sua origem e à sua aplicação;
- Atualização: contínua atualização quanto às exigências de desenvolvimento cultural, científico e tecnológico com vistas ao atendimento de habilidades capacidades e competências necessárias ao exercício profissional.

O Curso Técnico em Agropecuária insere-se no contexto do IFTM / *Campus* Avançado Campina Verde assumindo uma postura compromissada com os princípios de formação integral do indivíduo, além de buscar numa perspectiva regional atender as demandas

constatadas nas dimensões econômica, social e cultural, além da inserção natural no âmbito nacional.

8. PERFIL DO EGRESSO

O Técnico em Agropecuária é o profissional habilitado para atuar junto a empresas públicas e privadas do setor rural, em atividades de gestão, planejamento, projetos, produção animal, vegetal e agroindustrial tendo como objetivo atender de forma sistemática às necessidades de organização e produção dos diversos segmentos da cadeia produtiva do agronegócio para melhorar a qualidade e a sustentabilidade econômica, ambiental e social do país, sendo capaz de:

- Analisar as características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares das áreas a serem implementadas;
- Planejar, organizar e monitorar:
 - A exploração e manejo do solo de acordo com suas características;
 - As alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais.
 - A propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação.
 - A obtenção e o preparo da produção animal o processo de aquisição preparo, conservação e armazenamento da matéria-prima e dos produtos agroindustriais.
 - Os programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos.
 - A produção de mudas (viveiros) e sementes.
- Identificar os processos simbióticos, de absorção, de translocação e os efeitos alelopáticos entre solo e planta, planejando ações referentes aos tratamentos das culturas;
- Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de pragas, doenças e plantas daninhas, responsabilizando-se pela emissão de receitas de produtos agrotóxicos;
- Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita;
- Identificar famílias de organismos e microorganismos, diferenciando os benéficos dos maléficis;
- Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal e agroindustrial;

- Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária;
- Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos;
- Projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos;
- Elaborar relatórios e projetos topográficos e de impacto ambiental;
- Elaborar laudos, perícias, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias.
- Identificar necessidades de aquisição e aplicar métodos de conservação e manutenção de máquinas e implementos agrícolas;
- Identificar locais, relacionar materiais, equipamentos e interpretar projetos de construções e instalações rurais;
- Analisar e interpretar projetos de irrigação e drenagem;
- Interpretar e executar projetos de saneamento básico e gestão ambiental;
- Planejar e executar projetos de gestão de recursos humanos;
- Aplicar, identificar e executar técnicas de manejo das produções agrícolas, zootécnicas e agroindustriais.

9. PERFIL INTERMEDIÁRIO E CERTIFICAÇÕES

Não haverá Certificação Intermediária nesse curso.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

10.1. Organização curricular

A organização curricular do curso Técnico em Agropecuária na forma concomitante segue as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, na LDB 9394/96, Decreto 5.154/2004, Lei nº 11.741/08, Lei nº 11.788/08 e Resolução Nº6/2012, bem como as Diretrizes Institucionais para elaboração do Projeto Pedagógico de Curso da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFTM.

As aulas são organizadas de forma a possibilitar o desenvolvimento das atividades teóricas e práticas, observando-se sempre as condições e necessidades de aprendizagem do educando.

A metodologia adotada permite que o educando seja capaz de: vivenciar a teoria e a prática de forma contextualizada e interdisciplinar; gerenciar informações, compreendendo sua importância como valor estratégico, agregando-a a métodos e processos; pensar com autonomia e criatividade; trabalhar em equipe; resolver situações problemas e enfrentar desafios; adaptar-se às constantes mudanças no mundo do trabalho, percebendo que as experiências adquiridas em situações diversas de vida e de trabalho são validadas para fins de competência. Assim, os conteúdos propostos devem dar significado ao conhecimento escolar mediante a contextualização e interdisciplinaridade.

O desenvolvimento do conhecimento será atestado por meio dos instrumentos de avaliação da aprendizagem instituídos, sendo oferecida também, recuperação paralela ao longo do processo de ensino.

A atualização do currículo consistirá em elemento fundamental para a manutenção da oferta do curso, ajustado às demandas do mundo do trabalho e da sociedade. Assim, o currículo do curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária, passará por revisão a cada 02 (dois) anos ou sempre que houver necessidade, pautando-se em pesquisa e acompanhamento junto aos egressos, observando-se o contexto da sociedade e economia respeitando-se o princípio da educação e cidadania. As alterações curriculares, decorrentes dessa revisão, serão homologadas pelo(s) conselho(s) competente(s) do IFTM.

A matriz curricular do curso está organizada em (04) quatro períodos semestrais sequenciais com duração mínima de (02) dois anos e máxima de (04) quatro anos, podendo ser prorrogado apenas em casos amparados pela legislação vigente.

A carga horária do curso é de 1.320 (um mil trezentas e vinte horas), incluídas neste cômputo 120 horas destinadas ao desenvolvimento do estágio obrigatório, conforme demonstra a matriz curricular.

10.2. Formas de ingresso

O ingresso será realizado por meio de processo seletivo aberto ao público, com número de vagas determinados em edital próprio.

Para matricular-se no curso Técnico em Agropecuária oferecido pelo Campus Avançado Campina Verde, o candidato deverá:

- Ter sido aprovado em Processo Seletivo;
- Ter concluído, no mínimo, o 1º ano do Ensino Médio ou Ensino Médio completo.

O ingresso também poderá ser por meio de transferência interna e/ou externa de acordo com a disponibilidade de vagas remanescentes, respeitando o regulamento do Instituto e edital do processo seletivo.

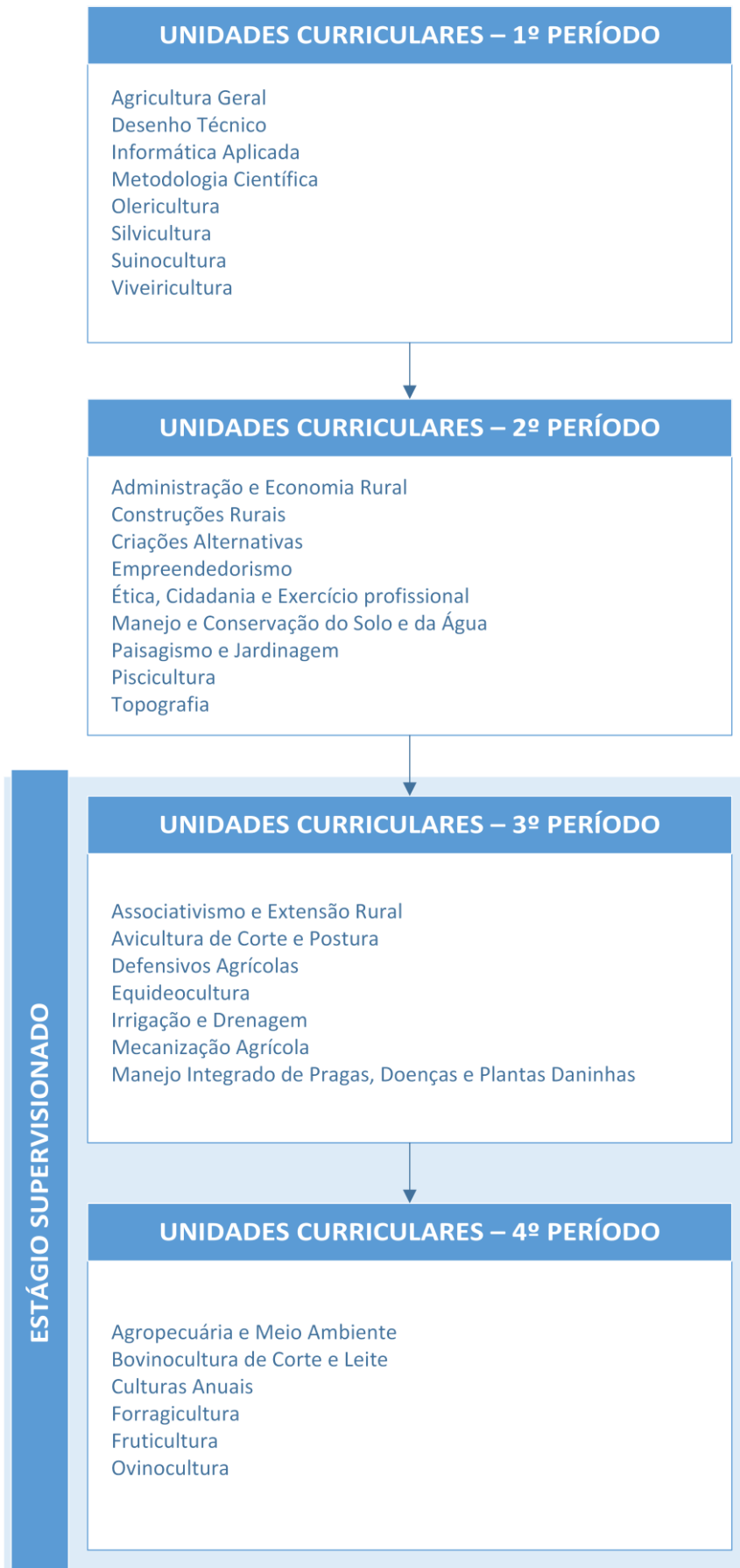
As matrículas serão efetuadas seguindo a ordem de classificação dos candidatos, nos locais e horários estabelecidos pela instituição nos termos do edital do processo seletivo.

10.3. Periodicidade Letiva:	
Matrícula	Periodicidade Letiva
Semestral	Semestral

10.4. Turno de funcionamento, Vagas, N°. de turmas e Total de vagas anuais:			
Turno de funcionamento	Vagas/ turma	N° de turmas/ano	Total de vagas anuais
Vespertino	35	1	35

10.5. Prazo de Integralização da Carga Horária	
Limite mínimo (semestres)	Limite máximo (semestres)
04	08

10.6. Fluxograma



10.7. Matriz Curricular

Per.	Código	UNIDADES CURRICULARES	Total de Aulas	Carga Horária		
				Teórica	Prática	Total
1º	DTE.P1	Desenho Técnico	36	20	10	30
	OLE.P1	Olericultura	54	30	15	45
	IAP.P1	Informática Aplicada	36	15	15	30
	AGG.P1	Agricultura Geral	36	30	-	30
	SUI.P1	Suinocultura	36	20	10	30
	VIV.P1	Viveiricultura	36	20	10	30
	MCI.P1	Metodologia Científica	72	60	-	60
	SILVP1	Silvicultura	54	30	15	45
		Subtotal				300

Per.	Código	UNIDADES CURRICULARES	Total de Aulas	Carga Horária		
				Teórica	Prática	Total
2º	TOP.P2	Topografia	72	40	20	60
	MCS.P2	Manejo e Conservação do Solo e da Água	36	20	10	30
	ECE.P2	Ética, Cidadania e Exercício profissional	36	30	-	30
	PAJ.P2	Paisagismo e Jardinagem	36	20	10	30
	CRA.P2	Criações Alternativas	36	20	10	30
	PSC.P2	Piscicultura	36	20	10	30
	EMP.P2	Empreendedorismo	36	30	-	30
	AER.P2	Administração e Economia Rural	36	25	05	30
	CRU.P2	Construções Rurais	36	20	10	30
		Subtotal				300

Per.	Código	UNIDADES CURRICULARES	Total de Aulas	Carga Horária		
				Teórica	Prática	Total
3º	MEC.P3	Mecanização Agrícola	72	45	15	60
	ACP.P3	Avicultura de Corte e Postura	72	45	15	60
	DAG.P3	Defensivos Agrícolas	36	20	10	30
	IRD.P3	Irrigação e Drenagem	72	40	20	60
	EQI.P3	Equideocultura	36	20	10	30
	MIP.P3	Manejo Integrado de Pragas, Doenças e Plantas Daninhas	36	20	10	30
	ASS.P3	Associativismo e Extensão Rural	36	25	05	30
		Subtotal				300

Per.	Código	UNIDADES CURRICULARES	Total de Aulas	Carga Horária		
				Teórica	Prática	Total
4°	BCL.P4	Bovinocultura de Corte e Leite	108	45	45	90
	CAN.P4	Culturas Anuais	72	40	20	60
	FOR.P4	Forragicultura	36	20	10	30
	OVI.P4	Ovinocultura	36	20	10	30
	FRT.P4	Fruticultura	72	40	20	60
	AMA.P4	Agropecuária e Meio Ambiente	36	20	10	30
		Subtotal				300

Per.	Código	Unidade Curricular	Carga Horária (Horas)		
			Teórica	Prática	Total
OPT	LBOP	Linguagem Brasileira de Sinais - LIBRAS	20	10	30

10.8. Resumo da Carga Horária Semestral	
Períodos	Carga Horária (horas)
1° Período	300
2° Período	300
3° Período	300
4° Período	300
Sub-total	1.200
Estágio Curricular Obrigatório	120
Total do Curso	1.320

10.9. Distribuição da Carga horária Geral					
Unidades Curriculares	Atividades Complementares	Práticas Pedagógicas	Estágio	TCC	Total (horas) do curso
1.200horas	---	---	120 horas	---	1.320horas

11. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

As atividades do curso Técnico em Agropecuária integram a teoria com a prática, a fim de possibilitar ao educando o desenvolvimento das competências necessárias ao ingresso no mundo de trabalho. Desta forma, todos os módulos utilizam atividades, cujas aplicações se revelam objetivas e imediatas.

Sabe-se que o trabalho do educador é único. No entanto, para formar profissionais com autonomia intelectual e moral, tornando-os aptos para participar e criar, exercendo sua cidadania, faz-se necessário estabelecer algumas diretrizes no sentido de orientar a escolha das propostas metodológicas na elaboração e execução dos planos de ensino:

- Apresentação e discussão dos objetivos a serem atingidos;
- A utilização de estratégias vivenciais de situações reais de trabalho;
- Atividades pedagógicas centradas na ação reflexão crítica e na construção do conhecimento;
- Transformação da sala de aula em ambiente de aprendizagem;
- Valorização dos saberes individuais e da construção coletiva da aprendizagem;
- O uso de recursos e dinâmicas que atendam o objetivo de promover o relacionamento, a interação dos participantes, contextualizando a aprendizagem;
- Proposição de situações-problemas, visando à construção de conhecimentos, habilidades e atividades;
- Utilização de recursos tecnológicos que facilitem a aprendizagem;
- Centralização da prática em ações que facilitem a constituição de competências.

Essas diretrizes são concretizadas na realização de aulas expositivas dialogadas, trabalhos/pesquisas de campo, atividades práticas nas unidades de campo de produção agropecuária (como plantio, aplicação de agroquímicos, adubação, produção de mudas, colheita, manejo de animais, entre outras), estudos dirigidos, seminários, apresentação de trabalhos em eventos, projetos de aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso, na auto-avaliação, tendo como objetivo promover a vivência do aluno, sua aprendizagem e o repensar do currículo e de sua organização didático-pedagógica.

12. ATIVIDADES ACADÊMICAS

12.1. Estágio Obrigatório:

O estágio do curso Técnico em Agropecuária é obrigatório, segue as orientações normativas das Resoluções nº 022/2011 de 19 de março de 2011 e nº 138 de 19 de dezembro de 2011, do Conselho Superior do IFTM, fazendo parte da organização curricular do curso com a finalidade de possibilitar ao aluno a aquisição de experiências profissionais e a correlação teoria-prática ampliando seus conhecimentos, devendo ser realizado em empresas e/ou instituições públicas ou privadas, que apresentem condições de propiciar tais experiências na formação do educando.

A carga horária total do estágio deverá contemplar, no mínimo, 120 horas (cento e vinte horas), com uma jornada de 40 horas semanais nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais e até 30 horas semanais, se o mesmo for realizado no período de aulas presenciais.

As atividades de estágio terão o acompanhamento e a orientação permanente do professor orientador, podendo ser iniciado a partir do término do segundo período do curso; podendo ser realizado nas dependências do próprio *Campus*. As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica, poderão ser equiparadas ao estágio obrigatório mediante aprovação do Coordenador do Curso, de acordo com a Resolução nº 22/2011, de 29 de março de 2011.

Para iniciar as atividades, o estudante deverá dirigir-se a coordenação de estágio, solicitar a documentação necessária e iniciar os trâmites legais, sendo que para cada estagiário, o Coordenador de Estágios juntamente com o Coordenador do Curso, indicarão um professor orientador, preferencialmente da área objeto do estágio, sendo que o professor orientador deverá ser obrigatoriamente docente efetivo do IFTM – *Campus* Avançado de Campina Verde.

A validação do estágio será feita mediante a realização do estágio, aprovação do relatório final e apresentação oral, conforme regulamento próprio. A forma de apresentação oral será definida pelo coordenador de estágio e do curso.

O relatório final do estágio deverá ser elaborado de acordo com as recomendações contidas nas Normas de Elaboração de Relatório de Estágio do IFTM.

Antes e durante o estágio deverão ser programadas reuniões entre o aluno e professor orientador, tendo como objetivos:

- Analisar as atribuições e responsabilidades do estagiário no âmbito profissional;
- Auxiliar quanto à elaboração de relatórios, quanto à legislação e normas pertinentes ao

estágio obrigatório.

Os estudantes que exercerem atividades profissionais diretamente relacionadas ao curso, na condição de empregados devidamente registrados, autônomos ou empresários, durante o período de realização do curso, poderão aproveitar tais atividades como estágio. A aceitação do exercício de atividades profissionais, como estágio, dependerá de parecer do coordenador do curso e professores da área que levarão em consideração o tipo de atividade desenvolvida e o valor de sua contribuição para complementar a formação profissional.

12.1.1 Estágio Não Obrigatório:

O estágio profissional supervisionado não obrigatório é um ato educativo de natureza opcional, com a finalidade de complementar os conhecimentos teóricos / práticos adquiridos pelo estudante ao longo do desenvolvimento das atividades acadêmicas e obedecerá a legislação específica, em especial Lei 11.788/2008 e Orientação Normativa SRH nº 7/2008, bem como as normas e diretrizes internas do IFTM. O Curso Técnico em Agropecuária possibilita ao aluno a realização do estágio não obrigatório a partir do término do segundo período, podendo a carga horária do mesmo ser acrescida ao estágio obrigatório, de acordo com a Resolução nº 138/2011, de 19 de dezembro de 2011, dispõe sobre a aprovação da Norma Regulamentadora Interna de Estágio Curricular não Obrigatório do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro.

12.1.2. ATIVIDADES ACADÊMICAS, CIENTÍFICAS E CULTURAIS OU ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Além das atividades em sala de aula, a Instituição proporcionará ao educando, atividades científicas, culturais, complementares e de superação das dificuldades de aprendizagem, tais como:

- Monitorias;
- Grupos de estudos;
- Cursos de extensão;
- Semanas técnicas;
- Atividades socioambientais;
- Atividades de pesquisas;
- Programas de iniciação científica;
- Visitas orientadas por docentes, etc.

Tais atividades devem ser estimuladas como estratégia didática para garantir a interação teoria-prática, bem como solidificar o conhecimento aos alunos.

13. UNIDADES CURRICULARES

Unidade Curricular: Desenho Técnico				
Período:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito
1º	20 horas	10 horas	30 horas	-
Objetivos:				
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância do desenho técnico e sua correlação com áreas • Identificar e manusear os principais instrumentos e materiais de desenho; • Identificar as principais normas e convenções cartográficas usadas em desenho técnico. • Realizar desenhos técnicos fazendo uso das escalas; • Interpretar plantas topográficas, de irrigação, de drenagem, arquitetônicas, elétricas e hidrossanitárias. • Identificar os softwares usados atualmente em desenhos técnicos, topográficos e arquitetônicos aplicativos a Agropecuária. 				
Ementa:				
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução ao Desenho Técnico. • Materiais e instrumentos de desenho. • Escalas. • Normas e convenções técnicas. • Projeção Ortográfica. • Perspectiva. • Plantas Arquitetônicas. • Planta elétrica. • Planta hidráulica. • Planta Sanitária • Plantas Topográficas • Planta de Irrigação e drenagem. • Recurso agropecuário usados em desenho técnico 				
Bibliografia Básica:				
ROCHA, A. J. F.; GONÇALVES, R. S. Desenho Técnico . 6ª ed. São Paulo: Plêiade, 2008. NB8, ABNT, 1979. Norma Geral de Desenho Técnico. PEREIRA, Aldemar. Desenho técnico básico , 9.ed. Rio de Janeiro, 1990. 128p				
Bibliografia Complementar:				
GIONGO, Affonso Rocha. Curso de desenho geométrico , São Paulo: ed. Nobel. 98p. MONTEIRO, Gildo. Desenho Arquitetônico , 2ª ed. São Paulo. 1978. MONTENEGRO, G. A. Desenho Arquitetônico , 4.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 167p. SONSINO, B. AutoCad , São Paulo: Nobel, 1989. 197p.				

Unidade Curricular: Olericultura				
Período:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito
1º	30 horas	15 horas	45 horas	
Objetivos:				
<ul style="list-style-type: none"> • Planejar a produção de hortaliças para comercialização com máximo retorno econômico; construção de infra-estrutura necessária a cultivos; • Implantar Projetos de Exploração de culturas olerícolas, programas de plantio, uso 				

da plasticultura.
Ementa:
<ul style="list-style-type: none"> • Importância sócio-econômico da atividade, • Planejamento, escalonamento de plantio, classificação das hortaliças, clima, solos, adubação, propagação, tratos culturais, controle de pragas, colheita e comercialização.
Bibliografia Básica:
<p>CASTELLANE,P.D.; ARAÚJO, J.A.C. Cultivo sem Solo-Hidroponia JABOTI-CABAL: Fund. de Estudos e pesquisas em Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia, 1994. 43P.</p> <p>CPUTO, F.A.A. Olericultura Geral. 4ª reimpressão. Viçosa: Universidade Rural do Estado de Minas, Escola Superior de Agricultura, 1959. 51 P.</p> <p>FIGUEIRA, F.A.R. Manual de Olericultura – Cultura e Comercialização de Hortaliças. 2ª ed. São Paulo: Agronômica Ceres. 1981.V.11,338.P.</p>
Bibliografia Complementar:
<p>MOTA, F.S. Meteorologia Agrícola. 2ª ed. São Paulo: Nobel, 1976. 376P.</p> <p>HILL, LEWIS. Segredo da propagação de plantas. São Paulo, Editora Nobel, 1966.</p>

Unidade Curricular: Informática Aplicada				
Período:	C. H. Teórica:	C. H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito
1º	15 horas	15 horas	30 horas	-
Objetivos:				
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar o software de planilha eletrônica como ferramenta de apoio na elaboração de planilhas de cálculo e gráficos para apresentação dos resultados, em aplicações referentes a área profissional do curso. • Utilizar o software de apresentação de slides para produzir apresentações de trabalhos acadêmicos. • Identificar softwares específicos para área profissional do curso no mercado. 				
Ementa:				
<p>1- Planilha eletrônica – Excel</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação de planilhas com aplicações referentes à área profissional do curso • Uso de Formulas aplicado à área profissional do curso. • Criação de Gráficos. • Impressão de planilhas Introdução. <p>2 – Apresentação em Slides.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Edição de uma apresentação. • Trabalhando com imagens. • Animação de Slides. <p>3 – Internet</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sites de busca aplicados a área. <p>4 – Softwares aplicados a área.</p>				
Bibliografia Básica:				
<p>SILVA, Mário Gomes da. Informática - Terminologia - Microsoft Windows 7 - Internet - Segurança - Microsoft Office Word 2010 - Microsoft Office Excel 2010 - Microsoft Office PowerPoint 2010. Editora Erika, 2011.</p> <p>BRUNI, A. L.; PAIXAO, R. B. Excel aplicado a gestão empresarial. 2. Ed. Editora Atlas, 2011.</p>				
Bibliografia Complementar:				

BARRIVIERA, R.; CANTERI, M. G. **Informática básica aplicada às ciências agrárias**. Editora EDUEL, 2008.
 OLIVEIRA, C. C; et. alli. **Ambientes Informatizados de Aprendizagem: Produção e Avaliação de software Educativo**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

Unidade Curricular: Agricultura Geral				
Período:	C. H. Teórica:	C. H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito
1º	30 horas	-	30 horas	-
Objetivos:				
Geral: Conceituar as atividades agrícolas e relacionar as tecnologias referentes a implantação, manutenção e avaliação de projetos agrícolas.				
Ementa:				
<ul style="list-style-type: none"> • Conceito e Histórico da agricultura; • Evolução, divisão e importância nos aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais; • Conceitos relacionados à física, química, morfologia e conservação do solo; • Fatores climáticos e sua importância na agricultura; • Classificação, composição e utilização de adubos e corretivos; • Propagação de plantas; • Sistemas de cultivo; • Princípios sobre colheita e pós-colheita de produtos de interesse econômico 				
Bibliografia Básica:				
<p>MELLO, F. A. F.; SOBRINHO, M. O. C. B.; ARZOLLA, S.; SILVEIRA, R. I. NETTO, A. C. & KIEHL, J. C. Fertilidade do solo. São Paulo: Nobel, 1983. 400 p.</p> <p>SOUZA, C.M.; PIRES, F.R. Adubação Verde e Rotação de Culturas. Ed. UFV. Ciências Agrárias - 96. Caderno Didático. 72p. 2002.</p> <p>SÁ, J. C. de M. Manejo da fertilidade do solo no plantio direto. Castro: Fundação ABC, 1993. 96 p.</p> <p>SIQUEIRA, D. L.; PEREIRA, W. E. Planejamento e implantação de pomar. Editora Aprenda Fácil, Viçosa, 2000, 171p.</p> <p>FASCHINELLO, J.C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J. C. Propagação de plantas frutíferas. EMBRAPA, Brasília, 2005, 221p.</p> <p>SOUZA, J.L.P.; REZENDE, P. Manual de Horticultura orgânica. Editora Aprenda Fácil. Viçosa, 2003, 564p.</p>				
Bibliografia Complementar:				
<p>FERREIRA, P.H.M. Princípios de manejo e conservação do solo. São Paulo, Nobel, 1979. 135p.</p> <p>GALETI, P.A. Práticas de controle à erosão. Campinas, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984. 278p.</p> <p>NOLLA, D. Erosão do solo, o grande desafio. 1ª ed., Porto Alegre, DDIR/CORAG,</p>				

Unidade Curricular: Suinocultura				
Período:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito
1º	20 horas	10 horas	30 horas	-
Objetivos:				
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a importância da exploração suinícola como alternativa econômica viável, na produção de proteína animal; • Identificar as particularidades do manejo nas várias fases de produção e reprodução; • Caracterizar e identificar as principais raças estrangeiras e nacionais de suínos; • Avaliar os problemas específicos relacionados a reprodução; • Identificar os principais problemas que ocorrem na nutrição; • Identificar doenças, profilaxia e programas de biossegurança; 				

<ul style="list-style-type: none"> • Planejar e monitorar uma criação de suínos, determinando o custo de produção; • Organizar e analisar os principais índices zootécnicos pertinentes ao melhoramento genético, à nutrição, ao manejo, às instalações e equipamentos, a ambiência bem como ao sistema completo de gerenciamento de uma granja.
Ementa:
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução ao estudo da suinocultura; • Origem, história e classificação dos suínos; • Situação nacional e internacional da suinocultura; • Características zootécnicas dos suínos; • Raças nacionais e estrangeiras; • Noções de anatomia e fisiologia dos sistemas digestório e reprodutor; • Manejo da criação; • Sistemas de criação de suínos; • Sistemas, tipos e forma de produção de suínos; • Planejamento da criação; • Cálculo do custo de produção na suinocultura; • Evolução de um plantel suíno; • Gerenciamento de uma granja; • Destinação ambiental correta dos dejetos de suínos.
Bibliografia Básica:
<p>BARRETO, G. B. Curso de suinocultura, 5. ed., Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1973. 295p.</p> <p>CAVALCANTI, S. S. Produção de suínos. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984. 453p.</p> <p>SILVA, I. J. O. Ambiência e qualidade na produção industrial de suínos. Piracicaba: FEALQ. 247</p>
Bibliografia Complementar:
<p>SOBESTIANSKY, J., WENTZ, I., SILVEIRA P. R. S., SESTI, L. A. C. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. EMBRAPA, CNPSA, 1998. 380 p.</p> <p>AMARAL, AL et al. Boas Práticas na Produção de Suínos. Dez.2006, disponível em: http://ww.cnpa.embrapa.br/sgc_publicacao_k5u59t7m.pdf</p>

Unidade Curricular: Viveiricultura				
Período:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito
1º	20 horas	10 horas	30 horas	-
Objetivos:				
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a importância socioeconômica da viveiricultura no País; • Reconhecer a legislação sobre produção de mudas; • Realizar a escolha adequada o tipo de viveiro a ser explorado; • Identificar os tipos de propagações de mudas; planejar e elaborar projetos de viveiros. 				
Ementa:				
<ul style="list-style-type: none"> • Produção de mudas; • Métodos de propagação; • Beneficiamento e armazenamento de sementes, sementes; • Germinação e dormência; • Propagação sexuada ou assexuada; • Tipos de enxertia, recipientes, substratos, repicagem, encanteiramento e irrigação. 				
Bibliografia Básica:				
HOFFMANN, A.; N.N.J.; ANTUNES, L.E.C.; RAMOS, J.D.; PASCOAL, M.; SILVA, C.R.				

<p>Propagação de plantas frutíferas. Lavras: UFLA/FAEP. MACEDO, A.C.; Produção de mudas em viveiros florestais: espécies nativas. São Paulo, 1993. HILL, LEWIS. Segredo da propagação de plantas. São Paulo, Editora Nobel, 1966.</p>
<p>Bibliografia Complementar: CESAR, H.P. Manual prático do enxertador. 12 ed. São Paulo, 1982. 158 p. FERREIRA, P.H.M. Princípios de manejo e conservação do solo. São Paulo, Nobel, 1979. 135p.</p>

Unidade Curricular: Metodologia Científica				
Período:	C. H. Teórica	C.H. Prática	Carga Horária Total	Pré-requisito
1º	60 horas	0	60 horas	-
Objetivos:				
<ul style="list-style-type: none"> • Permitir que o educando reconheça material de pesquisa científica e compreenda as regulamentações estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para a produção e formatação de trabalhos acadêmicos. 				
Ementa:				
<ul style="list-style-type: none"> • Ciência e conhecimento científico; • Ciência e tecnologia; • Pesquisa: classificação, planejamento, etapas; • Projeto de pesquisa; • Relatório de pesquisa; • Apresentação de documentos acadêmicos e científicos. 				
Bibliografia Básica:				
MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. SEVERINO, A.J., Metodologia do Trabalho Científico. 20ª ed. – São Paulo: Cortez, 1996. GIL, A. C., Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 3ª ed. – São Paulo: Atlas, 1991.				
Bibliografia Complementar:				
CERVO, A.L., Metodologia Científica. 4ª ed. – São Paulo: Makron Books, 1996. MALCON, A., TAFNER, J.F., Metodologia do trabalho acadêmico. 1 edição 1998, 2 tir./ Curitiba. 2004.172p.				

Unidade Curricular: Silvicultura				
Período:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito
1º	30 horas	15 horas	45 horas	-
Objetivos:				
Planejar e executar adequadamente, técnicas silviculturais integradas a atividades econômica e meio ambiente, quanto a exploração, manutenção e recuperação de áreas e uso comercial				
Ementa:				
<ul style="list-style-type: none"> • Importância da atividade; • Legislação florestal; • Benefícios diretos e indiretos das florestas; • Produção de mudas; • Implantação de povoamentos florestais com espécies de rápido e lento crescimento; • Manejo do reflorestamento; • Sistemas agroflorestais; • Tratamento de madeira; • Empreendimentos comerciais; 				
Bibliografia Básica:				

REIS, M. S. **Formação, manejo e exploração de florestas com espécies de rápido crescimento**. Brasília: IBDF, 1991.

CARNEIRO, G. de A. **Produção e controle de qualidade de mudas florestais**. Curitiba-PR, 1985.

GALVÃO, A. P. M. **Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: um guia para ações municipais e regionais**. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia; Colombo-PR: Embrapa florestas, 2000. 351p.

SCAFORO, J. R.S. **Manejo florestal**. Lavras: UFLA-FAEPE, 1998. 443p.

Bibliografia Complementar:

RIZZINI, C.T. **Árvores e madeiras úteis do Brasil: Manual de dendrologia brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. Edgard Bliicher LTDA, 1971. 296p.

MARTINS, S.V. (Ed.) **Ecologia de florestas tropicais do Brasil**. Viçosa: Editora UFV, 2012.

Unidade Curricular: Topografia				
Período:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito
2º	40 horas	20 horas	60 horas	-
Objetivos:				
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as técnicas da topografia e desenvolvê-las no contexto da agropecuária, tanto no aspecto de execução como de planejamento. 				
Ementa:				
<ul style="list-style-type: none"> • Definições e aplicações; • Topografia e geodésia: divisões da topografia; • Planejamento; • Medições e traçados de alinhamentos, azimute, rumo; • Cálculos estadimétricos; • Métodos de levantamentos topográficos, desenhos de plantas topográficas; • Cálculo de áreas; • Altimetria- Métodos de nivelamentos; • Locação de curvas de nível e em desnível; • Locação de terraços; • Medições eletrônicas: equipamentos; aplicações, softwares. • GPS: Funcionalidade do sistema; aplicações; softwares. 				
Bibliografia Básica:				
COMASTRI, J. A., TULER, J. C. Topografia . Viçosa: Imprensa Universitária/UFV, 2003.				
COMASTRI, J. A. Topografia: Planimetria . Viçosa: Imprensa Universitária/UFV, 1986.				
ROCHA, J. A. M. R. GPS: Uma abordagem prática . Recife: ED. Bagaço, 2001.				
Bibliografia Complementar:				
SANTIAGO, A. C. Guia do Técnico Agropecuário: Desenho e Topografia . Campinas: IAC. Edição 1ª, 2001				
SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção . São Paulo: Editora Edusp, 2002.				

Unidade Curricular: Manejo e conservação do solo e água				
Período:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito
2º	20 horas	10 horas	30 horas	-
Objetivos:				
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as principais classes de solo • Levantar o tipo de solo e a sua capacidade de uso do solo. • Conhecer os tipos de cobertura vegetal. • Conhecer a capacidade de uso da terra. 				

- Efetuar práticas de conservação do solo.
- Conhecer as técnicas de recuperação de áreas degradadas.
- Entender os processos erosivos e a conservação de solos, características físicas e químicas e suas relações.
- Conhecer a legislação ambiental específica;
- Monitorar os projetos de restauração florestal

Ementa:

- Conceituar conhecimento do solo de uma propriedade.(Fertilidade do solo)/ Elementos químicos
- Procedimentos para retirada de amostras de solo.
- Perfil do solo.
- Histórico da utilização de recursos naturais.
- Práticas conservacionistas.
- Terraceamento, subsolagem.
- Plantio direto
- Legislação agrícola e ambiental.
- Código florestal
- ICMS ecológico
- Órgãos fiscalizadores
- Licenciamento Ambiental
- Áreas de conservação e preservação
- Coberturas Vegetais
- Equipamentos de precisão
- Métodos de nivelamento
- Degradação e deterioração do solo e da água
- Fatores que afetam a degradação do solo;
- Métodos de recuperação de áreas degradadas.
- Restauração de áreas degradadas por sucessão ecológica;
- Técnicas de restauração florestal (regeneração natural, semeio direto ou plantio de mudas);

Bibliografia Básica:

BERTONI, J. & LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo**. Piracicaba, livro ceres, 1990.

CASTRO, Paulo Santana; LIMA, Francisca Zenaide; LOPES, José Dermeval Saraiva. **Recuperação e conservação de nascentes**. Viçosa: CPT, 2007. 272p.

RIBEIRO, A. C. **Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais**: 5 aproximação. Viçosa: CFSEMG, 1999. 359 p.

TOMÉ JR, J. B. **Manual para interpretação de Análise de solo**. Guaíba: Agropecuária, 1997. 247 p.

Bibliografia Complementar:

AYERS, R.S., WESTCOT, D.W. **A qualidade da água na agricultura**. Campina Grande: UFPB, 1991. 218p.

DIAS, L.E; MELLO, J. W. V. **Recuperação de áreas Degradadas**. Sociedade Brasileira de recuperação de áreas degradadas. UFV: IAPAR, 1998.

MARTINS, Sebastião Venâncio. **Restauração florestal em áreas de preservação permanente e reserva legal**. Viçosa: CPT, 2010. 316p.

Unidade Curricular: Criações Alternativas

Período:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito
2º	20 horas	10 horas	30 horas	-

Objetivos:

<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar e planejar os sistemas de criações alternativas comerciais
Ementa:
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a importância econômica e caracterizar a criação comercial das seguintes espécies: • Abelhas, coelhos, codornas, faisões, entre outras espécies de interesse econômico; • Manejar os animais nas diferentes fases de produção, elaborando cronogramas, dentro dos diferentes sistemas de criação; • Executar e dimensionar instalações e equipamentos utilizados no sistema de criação, adequando-as a legislação ambiental; • Elaborar programas profiláticos, higiênicos e sanitários; • Planejar um manejo reprodutivo e nutricional das diferentes espécies.
Bibliografia Básica:
<p>FREE, J.B., A organização social das abelhas (Apis). São Paulo: EPU: Ed. da Universidade São Paulo. 1986</p> <p>VIEIRA, Márcio Infante. Produção de coelhos. Editora Prata, 1995.</p> <p>ALBINO, L. F. T. e BARRETO, S. L. T; Criação de codornas – para produção de ovos e carne. Viçosa-MG: Aprenda fácil editora, 290p.</p> <p>SILVA, L. F. W., Criação de Faisões. Editora Nobel</p>
Bibliografia Complementar:
<p>EPAGRI. Normas técnicas para apicultura orgânica em Santa Catarina: produção e processamento de mel. Florianópolis: EPAGRI/CEPA, 2001. 22 p.</p> <p>CASTRO, A.M,G. DE. et al. Prospecção de Demandas Tecnológicas no Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária. In: Cadeias Produtivas e Sistemas Naturais. Prospecção Tecnológica. Brasília: Embrapa-SPI / Embrapa-DPD, p.33, 1998.</p>

Unidade Curricular: Ética, Cidadania e Exercício Profissional				
Período:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito
2º	30 horas	0	30 horas	-
Objetivos:				
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a origem e ligação entre Ética e Cidadania. • Identificar como se dão as relações éticas no mundo do trabalho. • Definir o que significa ser profissional. • Reconhecer a necessidade de se exercer a Cidadania. 				
Ementa:				
<p>- Ética nas relações em sociedade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução dos traços fundamentais da ética, valores morais e da Cidadania. • Ligação de Cidadania e Ética com a política. • Trabalho fundamental da Ética e da Moral junto ao ser Humano. • Ética e diversidade cultural. • A Ética e o mundo globalizado. <p>- Ética e meio ambiente</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relação indivíduo e meio ambiente. • Relação entre escolhas tecnológicas e sustentabilidade. <p>- Ética no exercício profissional</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relatividade dos valores morais e profissionais. • Ética e responsabilidades no exercício profissional. 				
Bibliografia Básica				
<p>ARENDT – HNNA. A Condição Humana. Rio de Janeiro: Florence Universitária, 2005.</p> <p>COMPARATO, Fábio Konder. Ética. São Paulo: Companhia das Letras 2006.</p> <p>JAMIESON, D. Ética e meio ambiente. SENAC SAO PAULO, 2010.</p> <p>SA, A. L. de. Ética profissional. 9. ed. Editora Atlas, 2009.</p>				

Bibliografia ComplementarBITTAR E. C.B. **Curso de Filosofia Aristotélica**. São Paulo: Manole, 2003.TOFFER, A. **A terceira onda**. Rio de Janeiro: Record, 2000.**Unidade Curricular:** Paisagismo e Jardinagem

Período:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito
2º	20 horas	10 horas	30 horas	

Objetivos:

- Identificar a importância do Paisagismo e Jardinagem no contexto atual;
- Reconhecer os estilos de jardins,
- Identificar as plantas ornamentais, ferramentas e utensílios usados em jardinagem;
- Plantar corretamente e fazer a manutenção dos jardins,
- Controlar pragas e doenças,
- Interpretar e implantar projetos paisagísticos.

Ementa:

- Conceito, origens, história e importância dos jardins;
- Estilos de jardins, elaboração de projetos paisagísticos;
- Necessidade luminosa e estilos de jardins;
- Classificação das plantas ornamentais;
- Ferramentas e utensílios;
- Manutenção e manejo de jardins, controle fitossanitários;
- Custos de implantação de jardins.

Bibliografia Básica:BARBOSA, ANTÔNIO C. DA SILVA. **Paisagismo e Jardinagem e plantas ornamentais**. São Paulo: Editora Iglu, 1989 – 3 edição.BRICKELL, CHRISTOPHER. **A poda**. Coleção Euroagro: Publicações Europa-América LTDA. Portugal, 4 edição. 1990LORRENZI, H.; SOUZA H. M. de. **Plantas ornamentais no Brasil**. Nova Odessa: Editora Plantarum LTDA, 1995.**Bibliografia Complementar:****ENCICLOPEDIA 1001 PLANTAS ORNAMENTAIS**. São Paulo: Editora Europa, 1998.**ENCICLOPEDIA DE PLANTAS E FLORES**. São Paulo: Abril Cultural, 1997.**Unidade Curricular:** Piscicultura

Período:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito
2º	20 horas	10 horas	30 horas	-

Objetivos:

- Compreender a importância sócio-econômica da piscicultura;
- Planejar, implantar um projeto de piscicultura e executar o manejo dos animais em suas diferentes espécies, hábitos e fases, de acordo com o sistema de criação, aplicando programa de reprodução, alimentação e programas profiláticos, higiênicos e sanitários, respeitando o meio ambiente.

Ementa

- Fornecer fundamentos básicos para o planejamento, execução e avaliação de todo o processo, através de atividades teóricas e práticas;
- Importância sócio-econômica da Piscicultura;
- Caracterização do ambiente aquático, qualidade de água, sistemas de criação, escolha do local para implantação de uma Piscicultura;
- Construções de tanques/viveiros, dimensionamento de uma Piscicultura;
- Principais espécies exploradas comercialmente, calagem e adubação, limpeza e

<p>desinfecção de tanques/viveiros, impacto ambiental, índices zootécnicos, análise de resultados da produção, reprodução na Piscicultura, produção de alevinos, aspectos de alimentação e nutrição;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Principais doenças e biossegurança; • Principais aspectos sobre legislação e normas pertinentes a atividade e ao meio ambiente.
Bibliografia Básica:
<p>CASTANGNOLI, N. Criação de peixes de água doce. Jaboticabal: FUNESP, 1992. 189 p. CECCARELLI, P. S.; SENHORINI, J. A.; VOLPATO, G. Dicas em Piscicultura: perguntas e respostas. Botucatu: Santana, 2000. 247 p. OSTRENSKY, A.; BOEGER, W. A. Piscicultura: fundamentos e técnicas de manejo. Guaíba: Agropecuária, 1998. 211 p.</p>
Bibliografia Complementar:
<p>COMPANHIA ENÉRGICA DE MINAS GERAIS; FUNDAÇÃO CENTRO TECNOLÓGICO DE MINAS GERAIS. Guia ilustrado de peixes da bacia do Rio Grande. Belo Horizonte: CEMIG/CETEC, 2000. 144 p. OGAWA, M.; MAIA, E. L. Manual de pesca: ciência e tecnologia do pescado, v. 1, São Paulo: Varela, 1999. 430 p.</p>

Unidade Curricular: Empreendedorismo				
Período:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito
2º	30 horas	-	30 horas	-
Objetivos:				
<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a atuação profissional em organizações, desenvolvimento de habilidades próprias do empreendedor, compreendendo a necessidade do contínuo desenvolvimento humano, profissional e da organização e da autoconfiança. • Desenvolver a capacidade de identificar e resolver os problemas e enfrentar desafios organizacionais com flexibilidade e adaptabilidade. • Desenvolver habilidades para lidar com modelos de gestão inovadores. • Elaborar planos de negócios; • Promover a articulação do conhecimento sistematizado com a ação profissional. 				
Ementa:				
<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos: Visão histórica do conceito de empreendedorismo; O conceito de empreendedor; características empreendedoras; • Perfil, características, competências e atitudes dos empreendedores; cultura empreendedora. • Mudanças nas relações interpessoais e de trabalho: Trabalho e suas perspectivas; liderança, comunicação, trabalho em equipe e integração; • A motivação na busca de oportunidades; auto motivação; • Conceitos básicos em administração; • O processo administrativo: Planejamento, Organização, direção e controle com ênfase em Organização, Sistemas e Métodos. • Áreas da administração e seu papel no genericamente das organizações; • Níveis da administração e seu papel no genericamente das organizações; • Níveis da administração e habilidades; • Projeto de produto e / ou serviço. 				
Bibliografia Básica:				
<p>BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de Empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2010. CHAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004.</p>				

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luíza**. Rio de Janeiro: Cultura, 1999. 312 p.

Bibliografia Complementar:

ASHOKA e MAQUINES. **Empreendimentos sociais sustentáveis**: como elaborar planos de negócios para organizações sociais. São Paulo: Editora Fundação Peirópolis, 2001.

DORNELAS, José Carlos de Assis. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

FLEURY, Maria Tereza e OLIVEIRA JUNIOR, Moacir de Miranda. **Gestão estratégica do conhecimento**: integrando aprendizagem, conhecimento e competências. São Paulo: Atlas, 2001.

Unidade Curricular: Administração e Economia Rural

Período:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito
2º	25 horas	05 horas	30 horas	-

Objetivos:

- Classificar as unidades de produção agropecuárias.
- Conhecer as peculiaridades do setor agropecuário.
- Identificar que afetam o processo produtivo.
- Reconhecer a importância da teoria econômica.
- Analisar a lei da oferta e procura.
- Conhecer as principais questões agrárias e agrícola.
- Identificar a importância do Marketing.
- Planejar organizar, dirigir e controlar as áreas empresariais rurais Finanças, Comercialização e Marketing;
- Planejar a unidade de produção agrícola;
- Apurar resultados econômicos da empresa agropecuária;
- Avaliar e elaborar projetos agropecuários.
- Fazer controle de resultados nas áreas empresariais Rural

Ementa

- A empresa agropecuária.
- O processo administrativo na unidade de produção agropecuário.
- As áreas e os níveis empresariais rurais.
- Aspectos peculiares do setor agropecuário.
- Teoria econômica aplicada ao setor agropecuário.
- Estudo de mercado: oferta, demanda, preço de mercado.
- Comercialização e marketing.
- Associação Rural: Associações, sindicatos e cooperativas.
- Setor agropecuário: Aspectos políticos e econômicos;
- Crédito e seguro Rural;
- Reforma agrária
- Pesquisa e extensão rural no Brasil;
- Custo de produção agropecuário;
- Elaboração de projetos agropecuários.

Bibliografia Básica:

AGRIANUAL 2011. **Anuário da agricultura Brasileira**. São Paulo: FNP, 2011. 536 p.

DIAS, J.C., **Agribusiness do café no Brasil**. São Paulo: Editora MilkbizzLtda, 1999. 230 p.

SILVA, J.G., **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: Unicamp. IE, 1996.

Bibliografia Complementar:

BATALHA, MÁRIO OTÁVIO. **Gestão Agroindustrial**. São Paulo: Atlas. 2001.

Kotler, P. **Administração de Marketing**. 14.ed., Prentice Hall, 2008.

Unidade Curricular: Construções Rurais				
Período:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito
2º	20 horas	10 horas	30 horas	-
Objetivos:				
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver projetos de instalações para animais de pequeno, médio e grande porte, e de habitações rurais e construções diversas usadas no meio Rural. • Desenvolver conhecimentos sobre elaboração, execução e orçamento de projetos construtivos. • Interpretar projetos de instalações rurais. 				
Ementa:				
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução. • Materiais de construção. • Argamassas. • Como usar o concreto. • Noções de projetos. • Ferrocimento. • Execução de obras. • Pisos e pavimentos. • Silos. • Galpões. • Cercas. • Ambiência em construções Rurais. • Instalações Zootécnicas para animais de pequeno, médio e grande porte. • Instalações agrícolas. • Instalações diversas. 				
Bibliografia Básica:				
CARLOS, F.H.B. Construções Rurais . 1ª Ed. Lavras: UFLA,1977. Carneiro, O. Construções Rurais .11ª ed. São Paulo: Nobel,1984. MANCIN, C.A.et all. Apostila de construções e instalações rurais . CEFET UBERABA – 2005.				
Bibliografia Complementar:				
BRUCK, N.L.M. As dicas na edificação .D.C. Luzzatto. Ed.2ª ed. 1987 PEREIRA, M.F. Construções Rurais . 1 ed. São Paulo, nobel,1974				

Unidade Curricular: Mecanização Agrícola				
Período:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito
3º	45 horas	15 horas	60 horas	-
Objetivos:				
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância da mecanização agrícola na agropecuária Brasileira. • Conhecer as principais características de funcionamento dos tratores e equipamentos agrícolas para as atividades no Campo. • Dimensionar os tratores e implementos agrícolas para as atividades. • Fazer manutenção periódica, regular e operar os equipamentos agrícolas. • Identificar, regular e operar os principais implementos agrícolas nas propriedades. • Estimar Custo horário das máquinas e implementos agrícolas. • Planejar a atividade a ser desenvolvida com as máquinas agrícolas. 				
Ementa:				
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução á mecanização agrícola. • Trator. • Partes de um trator. • Tipos de Tração. 				

- Estudo orgânico e operacional de máquinas e implementos agrícolas.
- Tecnologia de aplicação de defensivos agrícolas.
- Seleção, uso e manutenção da maquinaria agrícola.
- Projeto de mecanização.
- Motores suas ligações e proteção.
- Regulagem de pulverizadores costal e tratorizado.
- Regulagem de plantadeiras plantio direto e convencional.
- Regulagem de distribuidor de calcário.
- Geração de energia no meio Rural.
- Implementos e máquinas para plantio direto.

Bibliografia Básica:

ALASTREIRE, L.A., **Máquinas agrícolas**. São Paulo, Editora Manole, 310p., 1993.
 GRANDI, L.A. **O trator e sua mecânica**. UFLA/FAEPE, Lavras - MG, 1998.
 MIALHE, L.A. **Manual de mecanização agrícola**, cereais, São Paulo. 1974.
 SILVEIRA, G.M., **As máquinas para colheita e transporte**. São Paulo: Globo; Rio de Janeiro, Globo, 243p., 1989.

Bibliografia Complementar:

JUNIOR C.D.G., **Máquinas e implementos agrícolas do Brasil**. São Paulo: IPTESP, 1991, 468pg.
 MIALHI, L.G. **Máquinas agrícolas - Ensaio e certificações**. São Paulo: EDUSP, 1996. 722 p.
 SILVEIRA, G. M. **O preparo do solo: Implementos corretivos**. 2 ed.. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1989. 243 p.

Unidade Curricular: Avicultura de postura e corte

Período:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito
3º	45 horas	15 horas	60 horas	-

Objetivos:

- Identificar a importância da exploração das aves no cenário sócio econômico;
- Interpretar os índices zootécnicos pertinentes a criação de frangos de corte e poedeiras comerciais;
- Caracterizar os sistemas de produção e estruturas necessárias a implantação de uma Granja, conhecendo e sabendo utilizar os equipamentos;
- Manejar a criação de frangos de corte e poedeiras comerciais em todas suas etapas, respeitando o meio ambiente.

Ementa:

- Conceitos, históricos, evolução e importância social e econômica da criação de aves;
- Cálculos relativos a produção de frangos de corte e poedeiras comerciais;
- Sistema de produção de frangos de corte e poedeiras;
- Construções de galpões, tipos de construções, localização e materiais utilizados;
- Equipamentos utilizados na criação de frangos de corte e poedeiras comerciais;
- Aquisição das aves;
- Linhagens de Frangos de Corte e Poedeiras Comerciais;
- Manejo da criação de Poedeiras Comerciais e Frangos de Corte;
- Anatomia do Sistema Digestório e Nutrição e fisiologia da reprodução das aves;
- Biossegurança e produção de aves;
- Pontos importantes da implantação de uma criação de Frangos de Corte e Poedeiras Comerciais;
- Produção avícola e meio ambiente;
- Outras aves de interesse zootécnico.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, E. J. **Avicultura: razões, fatos e divergências**. Belo Horizonte: Editora FEP-MVZ, 2000. 311p.

COTTA, T. **Produção de carne de frangos**. Lavras: UFLA/FAEPE, 1998. 197p.

LANA, G. R. Q. **Avicultura**. Campinas: Livraria e Editora Rural LTDA, 2000. 251p.

Bibliografia Complementar:

COTTA, T. **Reprodução da galinha e produção de ovos**. Lavras: UFLA/FAEPE, 1997. 311p.

MACARI, M. e GONZALES, E. **Produção de frangos de corte**. 1ª ed. Campinas: FACTA, 2004. 356p.

MACARI, M. e GONZALES, E. **Fisiologia da reprodução das aves**. 1ª ed. Campinas: FACTA, 2004. 356p.

Unidade Curricular: Defensivos Agrícolas				
Período:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito
3º	20 horas	10 horas	30 horas	-
Objetivos:				
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância e a legislação específica dos defensivos. • Selecionar os métodos e equipamentos de aplicação adequados para cada caso. • Aplicar agrotóxicos respeitando os critérios técnicos, econômicos e sócio ambientais. • Identificar os produtos agrotóxicos. • Realizar a destinação adequada das embalagens vazias de agrotóxicos. 				
Ementa:				
<ul style="list-style-type: none"> • Defensivos: Conceitos / definição de termos / Origem, histórico, evolução (utilização, consumo, moléculas). • Produtos: Classificação, formulação e modo de uso, mecanismos de ação, compatibilidade de misturas, Período de carência, intervalo de segurança, período residual, seletividade, rótulo(bula). • Método e equipamento de aplicação, Terrestre e aéreo Embalagens • Uso seguro de produtos fitossanitários; aquisição; transporte; • Armazenagem, riscos • Vias de contaminação; • Toxicidade, EPI e normas de segurança; • Descarte e destino final de embalagens; • Tríplice lavagem. • Impacto no meio ambiente e no homem. 				
Bibliografia Básica:				
<p>COMPÊNDIO DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS, 6ª edição; São Paulo: Organização Andrei, 1999. 672 p.</p> <p>LORENZI, Harri. Manual de identificação e controle de plantas daninhas. São Paulo: Editora Plantarun, 1994.</p> <p>AZEVEDO, L.A.S. de. Proteção integrada de plantas com fungicidas: teoria, prática e manejo. São Paulo:[s.n],2001.230p.</p>				
Bibliografia Complementar:				
<p>IBLECHER, J. Doenças de rosáceas de caroço (pessegueiro, amexeira, nespereira, etc.). In.: KIMATI, H.; AMORIM, L.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L. E. A.; REZENDE, J. A. M. Manual de fitopatologia: Doenças das plantas cultivadas. São Paulo: Agronômica Ceres, 1997. p. 621-627.</p> <p>DERPSCH, R. Rotação de culturas: plantio direto e convencional. São Paulo: Ciba-Geigy, 1986. n.p</p> <p>TEIXEIRA, M.M., Operação e Manutenção de pulverização de pulverizador costal</p>				

motorizado./Mauri Martins Teixeira, Renato Adriane Alves Ruas, José Maurício Góias – Brasília: Ed. Brasília, 2006. 160p. (coleção Senar).

Unidade Curricular: Equideocultura				
Período:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito
3º	20 horas	10 horas	30 horas	-
Objetivos:				
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a importância da equideocultura; • Identificar as principais raças e características dos equídeos; • Identificar os aspectos básicos de nutrição e alimentação de equídeos; • Avaliar o desempenho animal; • Caracterizar sistemas de criação e instalações utilizadas; • Identificar as principais doenças infectocontagiosas, parasitárias e tóxicas e seus sintomas; • Identificar programas profiláticos, higiênicos e sanitários; • Compreender e interpretar legislação e normas de controle sanitário; • Apropriar-se do conhecimento de preparação de animais para comercialização. 				
Ementa				
<ul style="list-style-type: none"> • Origem e importância; • Características zootécnicas dos equídeos; • Raças de equídeos; • Pelagem dos equídeos; • Idade dos equídeos; • Manejo dos equídeos; • Sistemas de criação de equídeos e instalações; • Alimentação de equídeos; • Reprodução de equídeos; • Manejo sanitário de equídeos; • Contenção e aplicação de medicamentos em equídeos; • Preparo de animais para comercialização; • Avaliação de aprumos e casqueamento. 				
Bibliografia Básica:				
CARVALHO, R. T. L. et al. A criação e a nutrição de cavalos , 4. ed., São Paulo: GLOBO, 1990.				
MEYER, H. Alimentação de Cavalos . São Paulo: Varela, 1995.				
Bibliografia Complementar:				
BUIDE, R. Manejo de Haras . Buenos Aires: Hemisferio Sur, 1986.				
THOMASSIN, A. Enfermidades dos cavalos . São Paulo: Varela, 1990				

Unidade Curricular: Manejo Integrado de Pragas, Doenças e Plantas Daninhas				
Período:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito
3º	20 horas	10 horas	30 horas	-
Objetivos:				
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o papel do manejo integrado na exploração técnica e econômica na atividade agrícola e o efeito no meio ambiente. • Identificar o papel do manejo integrado na redução do uso de agroquímicos, dentro de uma exploração viável técnica, econômica e sustentável. • Identificar os fatores climáticos e sua influência no desenvolvimento (ciclo) de 				

<p>pragas, doenças e plantas daninhas.</p> <ul style="list-style-type: none"> Realizar a integração entre os métodos, considerando a viabilidade técnica, econômica e sua sustentabilidade.
<p>Ementa:</p> <ul style="list-style-type: none"> Conceitos de inseto-praga, doença, planta daninha, manejo integrado, sustentabilidade. Importância do manejo integrado agropecuário – técnica, econômicas e ambiental. Fatores climáticos (temperatura, umidade, radiação, vento, altitude, latitude) e sua influência no ciclo de vida de insetos- praga, patógenos e plantas daninhas. Rotação e diversificação de culturas. Sistema de cultivo e distribuição espacial de plantas Controle biológico Controle químico. Controle físico / mecânico Efeito dos métodos no ambiente – acúmulo e degradação de resíduos Disponibilidade e custo dos métodos.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ANDREI,E. Compêndio de defensivos agrícola. 6ªed.São Paulo: Andrei, 1999 672p. GALLI,F.(Coord). Manual de fitopatologia. São Paulo: Ceres,1980. 587p. LORENZI,H Manual de identificação e controle de plantas daninhas.4ª ed. São Paulo: Plantarum, 1994. 299p. ZUCCHI, R. A. Guia de identificação de pragas agrícolas. Piracicaba: FEALQ, 1993.139p.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>EMBRAPA. Principais doenças e pragas do feijoeiro comum e seu controle. Goiânia: Embrapa,1994. 50p. EMBRAPA. Quimigação: aplicação de produtos químicos e biológicos via irrigação. Brasília Embrapa, 1994.315p.</p>

Unidade Curricular: Associativismo e Extensão Rural				
Período:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito
3º	25 horas	05 horas	30 horas	-
Objetivos:				
<ul style="list-style-type: none"> Compreender o conceito e o papel da extensão rural; Saber comunicar-se com o público alvo; Mobilizar recursos humanos, financeiros, tecnológicos e de meio ambiente para realização de projetos; Elaborar estratégias de trabalho para a extensão e para a comunidade/produtor; Identificar métodos de trabalho em extensão rural; Conhecer a origem, o histórico e a função social do associativismo e do cooperativismo; Diferenciar associação de cooperativa; Relacionar os principais órgãos reguladores das cooperativas; Interpretar, conhecer a legislação que regulamenta o cooperativismo no Brasil; Compreender o processo básico para fundação de uma cooperativa; Caracterizar os papéis sócio-econômicos da cooperativa em relação ao desenvolvimento rural. 				
Ementa:				
<ul style="list-style-type: none"> Conceitos com situações empíricas da extensão rural; O papel da extensão rural na organização social de comunidades/produtores rurais e promoção da família; 				

- Recursos utilizados para da difusão de inovações tecnológicas (produtos, equipamentos e processos);
- Lideranças e organização de produtores/comunidades;
- Necessidades, elaboração e execução do projeto;
- Utilização sustentável dos recursos ambientais;
- Principais métodos de trabalho usados na extensão rural;
- Perfil profissional exigido de um bom extensionista;
- Problemas relacionados à adoção de novas tecnologias por parte dos produtores rurais;
- Principais características do PRONAF e da agricultura familiar;
- Política atual de extensão rural;
- O negócio do produtor é seu ambiente;
- Oportunidades e alternativas de produção e mercado para o produtor;
- Conceito de associativismo;
- Papéis sociais do associativismo;
- Diferenças básicas entre associação e cooperativa;
- Histórico do cooperativismo;
- Princípios doutrinários do cooperativismo;
- Órgãos locais, nacionais e internacionais relacionados às cooperativas;
- Tipos de cooperativa;
- Ato cooperativo;
- Lei do cooperativismo;
- Como fundar uma cooperativa;
- Papéis sociais da cooperativa no desenvolvimento rural.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, J. G. F.; BRAGA, G. M.; SANTOS, M. M. **Extensão rural no desenvolvimento da agricultura brasileira**. Viçosa: UFV, 1981. 60p.

TIMMER, W. J. **Planejamento do trabalho em extensão agrícola**. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1954. 211p.

PINHO, Diva Bernardes (org). **Bases Operacionais do cooperativismo**. (Manual do Cooperativismo Vol I, II, III E IV). São Paulo: CNPq, 1982.

Bibliografia Complementar:

RIBEIRO, J. P. **A saga da extensão rural em Minas Gerais**. São Paulo: Annablume, 2000. 270p.

Unidade Curricular: Irrigação e Drenagem

Período:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito
3º	40 horas	20 horas	60 horas	-

Objetivos:

- Conhecer equipamentos para montagem de um sistema de irrigação
- Realizar trabalhos de montagem de sistemas de irrigação.
- Trabalhar com diferentes formas de irrigação (gotejamento, micro aspersão, xique-xique entre outros)
- Analisar o melhor sistema para cada cultura.
- Compreender a importância da irrigação.
- Executar em campo trabalhos de montagens de irrigação.
- Controlar de forma sustentável o consumo de água e energia utilizadas na irrigação.
- Dimensionamento de um projeto de irrigação.

Ementa:

- Implementação de projetos de irrigação.
- Irrigação: Introdução:

- Conceito:
- Funções:
- Outorga
- Conceito de outorga.
- Como solicitar outorga.
- Orientações para obtenção de outorga.
- Montagens de sistemas de irrigação: gotejamento, micro - aspersores.
- Noções de encanamentos.
- Importância da água.
- Tipos de irrigação.
- Partes constituintes de equipamentos de irrigação.
- Vazão, definição.
- Métodos.
- Captação.
- Fontes.
- Dimensionamento.
- Bombeamento.
- Fertirrigação, quimigação.
- Irrigação em pastagens.

Bibliografia Básica:

BERNARDO, SALASSIER. **Manual de irrigação**. 6ªEd. Viçosa: UFV, Imprensa Univ.,1995. 657p

Hidráulica aplicada à agricultura: a água na agricultura, v.1. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1987. 316 p.

Tubelis, Antônio. **Conhecimento práticos sobre clima e irrigação**. Viçosa: Aprenda fácil, 2001 . 215 p.

Bibliografia Complementar:

MIRANDA, J.H.de; PIRES,C. de M. **Irrigação**. Vol. II –SBEA. Piracicaba. S.P., 2002.

OMETTO,J.C. **Bioclimatologia Vegetal**. 1ª ed. São Paulo: Agronômica Ceres Ltda, 1981.

Unidade Curricular: Bovinocultura de corte e leite

Período:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito
4º	45 horas	45 horas	90 horas	-

Objetivos:

- Compreender a importância da Bovinocultura para o país e região;
- Identificar e avaliar a performance animal e as principais raças de bovino de leite e corte;
- Realizar manejo reprodutivo;
- Caracterizar as principais técnicas de reprodução de bovinos;
- Identificar os aspectos básicos da nutrição e alimentação de bovinos;
- Aprender a realizar o manejo adequado a cada sistema de criação e as principais instalações utilizadas;
- Identificar as principais doenças infectocontagiosas, parasitárias e tóxicas e seus sintomas;
- Identificar programas profiláticos, higiênicos e sanitários;
- Conhecer e interpretar a legislação e normas de controle sanitário;
- Planejar e monitorar a obtenção da produção de leite e carne;
- Preparar animais destinados à comercialização;

Ementa

- Introdução ao estudo da Bovinocultura;
- Origem, história e classificação dos bovinos;

<ul style="list-style-type: none"> • Situação nacional e internacional da cadeia produtiva de leite e corte; • Características zootécnicas dos bovinos; • As principais raças de gado de leite e corte; • Manejo da criação; • Manejo das pastagens e conservação de forragens; • Sistemas de criação de bovinos; • Alimentação de bovinos; • Reprodução de bovinos de leite e corte; • Condição corporal de bovinos de leite e corte; • Manejo sanitário dos bovinos; • Qualidade do leite; • Contenção e administração de medicamentos; • Preparo de animais para comercialização;
Bibliografia Básica:
MARQUES, D. C. Criação de Bovinos , 7 ed., Belo Horizonte. Consultoria Veterinária Publicações, 2003, 586p. SANTIAGO, A. A. Os cruzamentos na Pecuária Bovina . São Paulo: Instituto de Zootecnia, 1975. Sociedade Brasileira de Zootecnia. Bovinocultura leiteira . Piracicaba: FEALQ, 1990. 153p.
Bibliografia Complementar:
CATALDO FILHO, A.; FERNANDES, S. Manual do produtor de leite . Editora Tecnoprint Ltda., 1980.

Unidade Curricular: Forragicultura				
Período:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito
4º	20 horas	10 horas	30 horas	-
Objetivos:				
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância da forragicultura, caracterizar as principais forrageiras, implantar e manejar pastagens observando a interação solo x forrageira x clima x animal. • Orientar a implementação dos diversos métodos de conservação de forragens verdes (ensilagem) 				
Ementa				
<ul style="list-style-type: none"> • Importância da forragicultura na produção animal • Botânica de gramíneas e leguminosas; • Descrição das principais gramíneas e leguminosas; • Formação de pastagens; • Manejo de pastagens; • Conservação de forragens. • Principais pragas e doenças das pastagens 				
Bibliografia Básica:				
AGUIAR, A. P. A. Manejo de pastagem . Guaíba: Agropecuária, 1998. 139 p. ALCÂNTARA, P.B.; BUFARAH, G. Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas . 4. ed., São Paulo: Nobel, 1992. CRUZ, J.C.; PEREIRA FILHO, I.A.; RODRIGUES, J.A.S.; FERREIRA, J.J. (Eds.) Produção e utilização de silagem de milho e sorgo . Sete Lagoas: Embrapa - Milho e Sorgo, 2001. 544p. ROCHA, G. P. Plantas forrageiras e pastagens . Lavras: UFLA, 1980. SOUSA, D.M.G. de; LOBATO, E. (Eds.) Cerrado: correção do solo e adubação . Brasília: Embrapa, 2004. 416p.				

Bibliografia Complementar:

BARRETO, I.L. **Pastejo Contínuo**. In: Simpósio sobre Manejo de Pastagens, 3ed., Piracicaba: Fundação Cargil, 1976. Anais... p. 216-248.

GOMIDE, J.A. **Adubação de Pastagens Estabelecidas**. 7 ed., Piracicaba: FEALQ, 1984, p.33-60.

JOBIM, C.C.; SANTOS, G.T. & CECATO, U. **Simpósio sobre avaliação de pastagens com animais**. Maringá: DZO/UEM, 1997. 149 p.

MARASCHIN, G. E. **Sistemas de pastejo**. 1. In: Simpósio Sobre Manejo de Pastagens, Piracicaba: FEALQ, 1986. Anais... p 261-290.

EDREIRA, C. G. S; MOURA, J.C. de; FARIA, V.P.de (Eds.). **Fertilidade do solo para pastagens produtivas**. Anais do 21º. Simpósio sobre Manejo da Pastagem. Piracicaba: FEALQ, 2004, 480p.

PEREIRA, J.M. **Leguminosas forrageiras em sistemas de produção de ruminantes: Onde estamos? Para onde vamos?** In: OBEID, J.; PEREIRA, O.G.; FONSECA, D.M. da; NASCIMENTO JÚNIOR, D. do. **Anais do Simpósio sobre Manejo Estratégico de Pastagem**. Viçosa: UFV, 2002, p.109-148.

Unidade Curricular: Ovinocultura				
Período:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito
4º	20 horas	10 horas	30 horas	-
Objetivos:				
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a importância da Ovinocultura; • Identificar as principais raças dos ovinos e sua aptidão; • Identificar programas de nutrição e alimentação; • Planejar, avaliar e monitorar o manejo das forragens; • Identificar as técnicas reprodutivas e o manejo reprodutivo dos ovinos; • Avaliar a performance animal; • Caracterizar os sistemas de criação e instalações utilizadas; • Adequar o manejo ao sistema de criação; • Identificar as principais doenças infectocontagiosas, parasitárias e tóxicas e seus sintomas; • Aplicar programas profiláticos, higiênicos e sanitários; • Conhecer e interpretar legislação e normas de controle sanitário; • Preparação de animais destinados a comercialização. 				
Ementa				
<ul style="list-style-type: none"> • Origem e importância dos ovinos; • Características zootécnicas dos ovinos; • Raças de ovino; • Pelagem dos ovinos; • Idade dos ovinos; • Manejo dos ovinos; • Sistemas de criação e instalações utilizadas; • Alimentação de ovinos; • Reprodução de ovinos; • Manejo sanitário de ovinos; • Contenção e aplicação de medicamentos em ovinos; • Preparo de animais para comercialização. 				
Bibliografia Básica:				
<p>PINHEIRO Jr., G. C. Ovinos no Brasil. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1973.</p> <p>SANTOS, V. T. Ovinocultura: Princípios Básicos para sua Instalação e Exploração. São Paulo: Ed. Nobel, 1982.</p>				

VIEIRA, G. V. N. **Criação de Ovinos**. 3ª Ed. São Paulo: Melhoramentos, 1967.

Bibliografia Complementar:

PEREIRA, J. C. C. **Melhoramento Genético Aplicado à Produção Animal**. Belo Horizonte: FEPMVZ/UFMG, 1996.

SILVA SOBRINHO, A. G. **Produção de ovinos**. Jaboticabal: FUNEP, 1990.

Unidade Curricular: Culturas Anuais				
Período:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito
4º	40 horas	20 horas	60 horas	-
Objetivos:				
<ul style="list-style-type: none"> • Monitorar e avaliar a exploração técnica e econômica da cultura. • Identificar os órgãos de uma planta e suas funções. • Identificar a ecofisiologia e fenologia da planta. • Implantar a cultura. • Manejar a cultura. • Planejar e executar o processo de colheita, pós- colheita e armazenamento. • Identificar as etapas da comercialização. 				
Ementa:				
<ul style="list-style-type: none"> • Origem, emprego e importância da cultura. • Panorama mundial e nacional. • Histórico de área, produção e produtividade. • Histórico de preços e estoques reguladores (análise de mercado). • Classificação e descrição botânica. • Fenologia da cultura. • Escolha da cultivar. • Aspectos climáticos. • Solos e preparo de solo. • Regulagem de máquinas. • Calagem e adubação. • Tratamento de semente e/ ou produção de mudas. • Etapas do plantio • Manejo de pragas, doenças e plantas daninhas. • Tratos culturais. • Estimativa de perdas e produtividade. • Colheita e pós - colheita. • Princípios de armazenamento. • Comercialização: preços de mercado, estoques e perspectivas futuras (projeções de safras) no contexto do agronegócio. 				
Bibliografia Básica:				
<p>ALBUQUERQUE, P.E.P. de ANDRADE, C. de L.T. de. Planilha eletrônica para a propagação da irrigação de culturas anuais. Sete Lagoas: Embrapa Milho e sorgo, 2001.14p.(Embrapa Milho e sorgo. Circular técnica,10)</p> <p>CAMPOS, B. H. C. de S. Cultura do milho no plantio direto. Cruz Alta: FUNDACEP/FECOTRIGO, 1998. 189p.</p> <p>SOUSA, D.M.G. de. Calagem e adubação para cultura da soja nos cerrados. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 1984. 9p. (EMBRAPA-CPAC. Comunicado Técnico, 38).</p>				
Bibliografia Complementar:				
<p>Cruz, I. A lagarta do cartucho na colheita do milho. Sete Lagoas: EMBRAPA-CNPMS, 1995. 45p (EMBRAPA – CNPMS. Circular Técnica, 21).</p> <p>CRUZ, I; VIANA, P. A; WAQUIL, J. M. Manejo das iniciais de milho mediante o</p>				

tratamento de sementes com inseticidas sistêmicos. Sete lagoas: EMBRAPA- CNPMS, 1999. 39 p.(EMBRAPA-CNPMS. Circular técnica,31)
FAGERIA, N. K; BALIGAR, V. C; WRIGTH, R. J. Nutrição de ferro das plantas: química e fisiologia da sua deficiência e toxicidade. Brasília: Pesquisa Agropecuária Brasileira, 1990. v. 25, n 4, p. 553- 570.

Unidade Curricular: Fruticultura				
Período:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito
4º	40 horas	20 horas	60 horas	-
Objetivos:				
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância econômica e social da fruticultura. • Realizar tratos culturais (implantar a cultura). • Realizar adubação em frutíferas (manejar a cultura). • Desenvolver no aluno o conhecimento de doenças, pragas, variedades, mercado, noções gerais da fruticultura. • Planejar e executar o processo de colheita e pós colheita. • Elaborar projetos de produção. 				
Ementa:				
<ul style="list-style-type: none"> • Fruticultura: Conceitos/Importância/Classificação das frutíferas quanto ao clima. • Propagação de árvores frutíferas. Sexuada e assexuada. • Adubação das principais frutíferas • Manejo de solo para as principais frutíferas, produção de mudas, podas, instalação do poma, (cultura dos Citros, Abacaxi, Maracujá e Banana) 				
Bibliografia Básica:				
<p>CORDEIRO, Z.J.M., Banana: fitossanidade. Brasília: EMBRAPA , 2002. 121 p. (SÉRIE FRUTAS DO BRASIL, vol. 8)</p> <p>MOREIRA, R.S. Bananeira: teoria e prática da cultura. São Paulo: Fundação Cargill, 1987. 335 p.</p> <p>SALIN, Simão. Tratado de fruticultura. Piracicaba: FEALQ, 1998.760 p.:il www. Agriculturapecuária.com.br/joomla/index. Acessado em 22/05/2012. Introdução a Fruticultura.</p>				
Bibliografia Complementar:				
INFORMAÇÕES ECONÔMICAS, SP, V.25 ,1995.(citros).				

Unidade Curricular: Agropecuária e Meio Ambiente				
Período:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito
4º	20 horas	10 horas	30 horas	-
Objetivos:				
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar situações em que o emprego de tecnologias ambientais permita que as atividades agropecuárias evoluam para um desenvolvimento sustentável; • Compreender as principais etapas do processo de Gestão de Ambiental (planejamento, elaboração, avaliação e análise) a serem empregados em atividades da zona rural; • Desenvolver habilidades para empreender visão sistêmica e multidisciplinar das questões ambientais envolvendo projetos agrícolas e da pecuária potencialmente impactantes ao meio. 				
Ementa				
1 – Meio ambiente, saneamento e o município:				
<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos básicos empregados ao Saneamento e Meio Ambiente; • Legislação (hierarquização); • O Saneamento e os planejamentos urbano e rural: plano diretor e uso e ocupação do solo; 				

- Equilíbrio ambiental;
- Impactos: ambientais, sociais e culturais.
- A gestão dos serviços de Saneamento
- Fundamentos e condutas úteis à administração municipal

2 – Saneamento rural e de pequenas comunidades

- Saneamento do meio.
- Sistemas de abastecimento de água no meio rural.
- Sistemas de disposição dos esgotos domésticos e dejetos em zona rural;
- Tanques sépticos e Imhoff.
- Resíduos sólidos produzidos no meio rural e em pequenas comunidades: classificação, composição, peso específico, etapas da solução.
- Controle de vetores.
- Saneamento: compartimentos sanitários;
- Higiene e conservação dos alimentos.
- Soluções práticas para a desinfecção da água

3 – Limpeza e higiene das atividades rurais:

- Problemática dos resíduos sólidos, esgotos e drenagem rural.
- Relação entre saneamento e saúde pública, transmissão de doenças e controle de vetores urbanos e na zona rural.

4 – Destinação ambientalmente correta dos resíduos e efluentes gerados pela atividade agropecuária

- Redução,
- Reutilização e reciclagem
- Utilização integrada dos resíduos da agropecuária
- Produtos gerados a partir dos resíduos da agropecuária

5 – Seminários envolvendo gerenciamento ambiental nas diversas atividades rurais.

Temáticas – Apresentação de projetos e apresentação em duplas – debate

- Resíduos sólidos das atividades rurais: origem, classificação, composição e quantidades.
- Qualidade das águas para abastecimento, irrigação e dessedentação.
- Métodos empregados para recuperação de área degradada.
- Estudo de caso no emprego de metodologia para recuperação de nascentes.
- Resíduos perigosos e legislação – recuperação, reciclagem e compostagem de alguns resíduos produzidos nas atividades agropecuárias.
- Sistemas de Tratamento de Efluentes Gerados na:
 - a) Agroindústria
 - b) Laticínio
 - c) Abatedouro

Bibliografia Básica:

BARROS, Raphael T. de V. et al. **Saneamento**. Belo Horizonte: Escola de Engenharia da UFMG, 1995. 221p. (Manual de saneamento e proteção ambiental para municípios 2)

FUNDAÇÃO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE. **Manual de Saneamento e Proteção Ambiental para Municípios**. Vol. V. Belo Horizonte: FEAM, 1998,. 131p.

MOTTA, S. **Introdução à Engenharia Ambiental**. 3ed. Rio de Janeiro: ABES, 2003.

BNDES. Guia de procedimentos ambientais nas operações do BNDES para a classificação de riscos ambientais. Disponível no site: www.bndes.gov.br . Rio de Janeiro: BNDES, 2003.

Bibliografia Complementar:

FUNDAÇÃO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE - FEAM. **Como Destinar os Resíduos Sólidos Urbanos** (Série Manual: n. 1). Belo Horizonte: FEAM, 1995

BNDES. **Roteiro de informação para análise de projetos**. Rio de Janeiro: BNDES, 2003.

13. INDISSOCIABILIDADE DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

13.1. RELAÇÃO COM A PESQUISA

A pesquisa é atividade essencial e indispensável a uma instituição. É por meio dela que o conhecimento avança, a pós-graduação se fortalece e é aberto um ambiente favorável à criação e inovação, com vistas ao progresso social, qualidade de vida e bem estar material.

No IFTM, cada vez mais, a pesquisa vem se integralizando ao ensino e à extensão, por meio de estruturação contínua dos currículos dos cursos ofertados, em consonância com os anseios da sociedade e com as exigências do mundo globalizado. Nesse contexto, a pesquisa do IFTM tem as seguintes diretrizes norteadoras:

- Incentivo à cultura da pesquisa na instituição e sua valorização como atividade investigativa imprescindível à vida acadêmico-científica, contribuindo com estudos que subsidiem a melhoria da qualidade do ensino e da extensão;
- Desenvolvimento da pesquisa como princípio educativo, com o objetivo de promover a formação do cidadão participativo e do profissional reflexivo, propiciando-lhe a capacidade de apropriação e de aplicação do saber científico e tecnológico, com vistas ao bem comum, ao crescimento pessoal e ao desenvolvimento social;
- Identificação das demandas sociais para o desenvolvimento de pesquisas, de modo a criar sintonia entre as necessidades, as práticas sociais e as potencialidades de pesquisa aplicada da instituição;
- Consolidação de linhas, grupos, núcleos e laboratórios de pesquisa, abertos à participação de docentes, técnico-administrativos e estudantes, primando-se pelo desenvolvimento integrado da atividade de investigação;
- Ampliação das ações dos programas de incentivo ao pesquisador e de bolsas de iniciação científica e tecnológica, estendendo a todos os níveis e a todas as modalidades das ofertas institucionais, visando à integração com outras atividades acadêmicas;
- Sistematização da produção científica interna e ampliação dos mecanismos para a publicação de trabalhos científicos em revistas ou periódicos, em nível nacional e internacional;
- Promoção de ações sistêmicas em relação aos programas, às linhas, aos núcleos e aos projetos vinculados à Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, tanto de avaliação

periódica quanto de acompanhamento da gestão das atividades de pesquisa, pós-graduação e inovação.

13.2. RELAÇÃO COM A EXTENSÃO

As diretrizes de atuação de extensão, seguindo o Plano Nacional de Extensão, encontram-se dispostas em quatro eixos:

- Indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão;
- Interdisciplinaridade;
- Interação dialógica;
- Impacto e transformação.

A indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão reafirma a extensão como processo acadêmico, em que toda ação deverá estar vinculada ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento, tendo o estudante como protagonista de sua formação para construção de competências necessárias à atuação profissional.

A interdisciplinaridade é caracterizada pela interação de modelos e conceitos complementares, de material analítico e de metodologias, buscando consistência teórica e operacional que estruture o trabalho dos atores do processo social e que conduza à interinstitucionalidade, construída na interação e inter-relação de organizações, profissionais e pessoais.

A interação dialógica é compreendida como o desenvolvimento de relações entre o IFTM e setores sociais marcadas pelo diálogo, pela ação de troca de saberes, de superação do discurso da hegemonia acadêmica – que ainda marca uma concepção ultrapassada de extensão.

O impacto e a transformação compreendem o estabelecimento de uma relação entre o IFTM e outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e as necessidades da maioria da população e implementadora de desenvolvimento regional e de políticas públicas.

14. AVALIAÇÃO

14.1. Da Aprendizagem

A avaliação é parte integrante do processo ensino/aprendizagem sendo considerada uma atividade mediadora, interativa e construtiva do planejamento, compreendida como um processo ao longo do percurso de uma ação, que subsidia a aprendizagem e fundamentam novas decisões, possibilitando o diagnóstico, a reflexão e o planejamento de como melhorar o

processo de ensino aprendizagem ao identificar impasses e encontrar caminhos alternativos para superá-los.

Concebemos a avaliação da aprendizagem como um processo pedagógico de caráter formativo, permanente e cumulativo cujos objetivos são diversos, sendo também diversificados os instrumentos utilizados para aferir se a aprendizagem está sendo efetivada ou não.

Nessa perspectiva, a avaliação educacional no curso Técnico em Agropecuária é concebida como um conjunto de atuações articuladas com a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica e será sempre diagnóstica e processual. Acontecerá de forma contínua e sistematicamente por meio da interpretação qualitativa das: atitudes, aspirações, interesses, motivações, modos de pensar, hábitos de trabalho, capacidade de adaptação pessoal e social do aluno, em conjunto com os aspectos quantitativo, inter-relacionados com a construção do conhecimento construído pelo aluno e o perfil profissional do egresso.

Os instrumentos de avaliação constarão de provas, testes, pesquisas, projetos, resolução de problemas, atividades em classe e extraclasse, práticas de laboratórios, visitas técnicas e outros por meio dos quais se analisarão a capacidade do aluno de articular, mobilizar e colocar em ação atitudes, valores, conhecimentos e habilidades contextualizados com o perfil profissional de conclusão do curso. Os resultados serão computados e divulgados ao final de cada período letivo.

O resultado final da avaliação quanto ao alcance de objetivos será expresso em conceitos com sua respectiva correspondência percentual, de acordo com a tabela abaixo:

Conceito	Percentual (%)
A	De 90 a 100
B	De 70 a 89
C	De 60 a 69
R	De 0 a 59

Para cada unidade curricular serão distribuídos, ao longo do período, 100 (cem) pontos, sendo 70% destinados à avaliação de conteúdo nas suas diferentes formas e 30% em outras atividades formativas como responsabilidade, compromisso, participação, trabalhos e exercícios. Nenhuma atividade avaliativa poderá exceder a 40% do total de pontos distribuídos no respectivo período.

O número de atividades de avaliação a ser aplicado deverá ser de, no mínimo, 03 (três) em cada Unidade Curricular do período.

A frequência às atividades escolares é obrigatória, considerando-se reprovado na unidade curricular, o educando que não comparecer a pelo menos 75% da carga horária total da unidade curricular, compreendendo aulas teóricas e/ou práticas. O aluno que obtiver o mínimo de 75% de frequência às aulas é considerado aprovado na unidade curricular desde que obtenha no mínimo o conceito C.

O educando reprovado em 3 (três) ou mais unidades curriculares deverá matricular-se no semestre subsequente prioritariamente nestas.

O Conselho de Classe também é considerado instrumento de avaliação, sendo instância de reflexão, discussão, decisão, ação e revisão da prática pedagógica. Terá como objetivo específico o acompanhamento do processo educacional, através da análise do desenvolvimento individual de cada educando em consonância com os objetivos propostos para o período do curso, observando sempre o perfil profissional do egresso, mudanças e tendências do mercado de trabalho.

Os procedimentos de registro da avaliação acadêmica obedecem, ao Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFTM, sendo complementados e regulamentados pelas normas internas da Instituição.

14.2. Da Recuperação

A recuperação da aprendizagem deve propiciar situações que facilitem uma intervenção educativa que respeite a diversidade e necessidades específicas dos estudantes. Será ofertada na forma de estudos orientados ao longo do período do curso de forma paralela e consecutiva ao período letivo. Será desenvolvida por meio de estratégias diferenciadas como:

- Assistência individual;
- Aulas de nivelamento;
- Provas de recuperação ao longo do período letivo;
- Atividades orientadas;
- Outra forma a critério do professor.

O total de pontos destinados à avaliação ou avaliações de recuperação ao final do período, corresponderá a 70% do total de pontos do respectivo período, os quais no decorrer

do mesmo foram destinados às avaliações de conteúdos, nas suas diferentes formas, permanecendo os 30% dos pontos distribuídos no período correspondente às demais atividades formativas.

14.3. Dependência

A dependência representa uma forma de possibilitar ao educando cursar a(s) unidade(s) curricular(es) na(s) qual (is) obteve reprovação, concomitantemente ao período em curso. O estudante que após os estudos de recuperação e respectiva avaliação, não obtiver o conceito mínimo “C” para aprovação, será promovido para a etapa seguinte, devendo, obrigatoriamente, no período imediatamente posterior, submeter-se a estudos das mesmas, em regime de dependência.

Em consonância com as determinações especificadas nos Regulamentos da Organização Didático-pedagógica dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Orientação Normativa 01/2012 - PROEN, as unidades curriculares em regime de dependência serão ofertadas pelo IFTM – Campus Ituiutaba de acordo com disponibilidade, respeitando-se a carga horária de cada unidade curricular, nas seguintes formas:

- Regular, no próprio curso ou em outros cursos presenciais, de mesmo nível de ensino, do IFTM, obedecendo ao horário de aulas regular vigente a cada semestre/período letivo.
- Especial, com abertura de turma no formato presencial, em horário extra turno e/ou período de férias escolares;
- Semipresencial, as unidades curriculares oferecidas em regime de dependência nessa forma constarão de atividades presenciais e não presenciais, conforme regulamento próprio do IFTM.

No regime de dependência desenvolvido sob a forma de Programa Especial de Estudos, com as atividades desenvolvidas no formato **semipresencial**, o professor responsável pela unidade curricular deverá elaborar um roteiro básico com orientações/informações/atividades/cronograma para os estudantes, a ser desenvolvido no regime de dependência semipresencial, além do Plano de Ensino e, se for o caso, o Roteiro de Atividades do Programa Especial de Estudos, que deverão ser encaminhados à Coordenação do Curso e a Assessoria Pedagógica, no início do período letivo.

As unidades curriculares desenvolvidas na forma semipresencial constarão de atividades presenciais e atividades não presenciais, com no mínimo, 20% (vinte por cento) do total de sua carga horária na forma presencial, constando de horário específico, em período extra-

turno. Os horários / períodos destinados às atividades avaliativas não serão computados como parte dos 20% (vinte por cento) da carga horária presencial.

De acordo com a necessidade e a especificidade de cada unidade curricular, o professor poderá adotar estratégias e metodologias diversificadas, incluindo ambientes virtuais de aprendizagem, desde que aprovadas pela Coordenação de Curso.

Somente terá direito ao regime de dependência na forma semipresencial o estudante que:

- Obteve frequência mínima obrigatória de 75% (setenta e cinco por cento) na Unidade Curricular em que foi reprovado;

A Coordenação de Curso divulgará nos murais e em outros meios de comunicação as unidades curriculares que serão ofertadas na forma semipresencial, bem como as datas e horários em que serão ofertadas, especificando o respectivo período de inscrição junto à CRCA.

O cumprimento das atividades não presenciais também é de caráter obrigatório e serão consideradas no processo de avaliação do estudante para efeito de sua aprovação.

A coordenação do curso em conjunto com a assessoria pedagógica emitirá parecer quanto à aprovação do programa especial de estudos/plano de ensino apresentado pelo professor.

O professor responsável pela unidade curricular entregará ao estudante em regime de dependência, no máximo, até o 15º dia letivo após o início das aulas, o programa especial de orientação de estudos e plano de ensino, previamente aprovados.

As avaliações, especificadas no Plano de ensino da unidade curricular, deverão seguir as determinações especificadas nos Regulamentos da Organização Didático-pedagógica dos Cursos do IFTM.

14.4. Autoavaliação

A avaliação do projeto pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária, tem como objetivo consolidar a qualidade de ensino, realizada periodicamente pelo corpo docente, discente e comunidade. Pautada pelos princípios da democracia e autonomia. A avaliação consistirá em um instrumento fomentador de mudanças e atualização, sendo realizada em consonância com os critérios definidos pelo Sistema de Avaliação Institucional adotado pelo IFTM e pela Comissão Própria de Avaliação – CPA que é um órgão institucional de natureza deliberativa e normativa, no âmbito dos aspectos avaliativos nas áreas acadêmica e administrativa.

15. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS, CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

15.1. Aproveitamento de estudos

Entende-se por aproveitamento de estudos o processo de reconhecimento de unidade(s) curricular (es), competências ou módulos cursados em uma habilitação específica.

Será promovido o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, para fins de prosseguimento de estudos, desde que diretamente relacionadas ao perfil profissional de conclusão do curso adquiridos:

- em qualificações
- profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível médio;
- em cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação mediante avaliação do estudante;
- por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

O Aproveitamento de estudo poderá ser concedido:

- em disciplinas de caráter profissionalizante cursadas com aprovação, até o limite de 60% das unidades curriculares do Curso Técnico em Agropecuária;
- em disciplinas ou módulos cursados em outra habilitação profissional;

A carga horária e o conteúdo da disciplina ou módulo cursado deverão ter equivalência de no mínimo 75% e similaridade com a(s) unidades(s) curricular(es) a ser aproveitada.

O aproveitamento de estudos de unidade curricular ou módulos cursados poderão ser solicitados, desde que os estudos tenham ocorrido num prazo de até cinco anos imediatamente antecedentes à solicitação do requerente, e em áreas afins de acordo com o catálogo de cursos técnicos do MEC.

O estudante matriculado interessado em solicitar o aproveitamento de estudos, preencherá um requerimento junto à Coordenação de Registro e Controle Acadêmico - CRCA, obedecendo o prazo previsto no calendário acadêmico. A CRCA encaminhará a solicitação ao coordenador do curso que fará a análise e encaminhamento da solicitação.

A análise da(s) unidade(s) curricular (es), será feito pela Coordenação do Curso, observando a compatibilidade da carga horária, bases científico-tecnológicas e culturais, e o tempo decorrido da conclusão da(s) unidade(s) curricular(es) e a solicitação pretendida.

Caso o coordenador julgue necessário poderá ser realizada complementação de carga horária e/ou de conteúdo. O plano de complementação de conteúdo e/ou carga horária será organizado pelo professor de cada unidade curricular em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso.

O educando deverá apresentar os seguintes documentos devidamente autenticados e assinados pela Instituição de origem:

- Cópia do programa das unidades curriculares cursados no mesmo nível de ensino ou ensino superior.
- Cópia do Histórico Escolar (parcial/final) com a carga horária e a verificação do aproveitamento escolar e frequência.
- Base legal que regulamenta o curso de origem, quanto à autorização para o funcionamento ou reconhecimento pela autoridade competente.

Nos casos de documentos oriundos de instituições estrangeiras, os mesmos deverão ter traduções oficiais e o curso deverá ter equivalência com os inseridos no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica- SISTEC, aprovado por instituição autorizada pelo MEC para tal fim.

15.2. Aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

Estudantes com extraordinário aproveitamento de estudos e aquisição de competências em ambiente extra-escolar diretamente relacionados com o perfil profissional da respectiva habilitação poderão requerer avaliação de proficiência no intuito de obter aproveitamento de estudos, nas disciplinas em que estiverem matriculados até o limite de 60% das unidades curriculares do curso, mediante apresentação de documentação que comprove o extraordinário aproveitamento.

A verificação dos conhecimentos do estudante dar-se-á por meio de exame de proficiência, realizado por uma banca constituída por 03 (três) professores do curso e/ou por 1 (uma) avaliação escrita, elaborada por professor ou equipe de professores da área, na qual deverá ter aproveitamento equivalente de, no mínimo, 60% de rendimento.

16. ATENDIMENTO AO DISCENTE

Os estudantes terão atendimento e acompanhamento pedagógico contínuo, por meio da coordenação do curso, envolvendo a orientação de procedimentos do curso, do perfil

profissional, da organização didático-pedagógica, acompanhamento nas definições e orientações do estágio profissional supervisionado, bem como nas questões de frequência e desempenho dentre outras do cotidiano acadêmico.

A instituição prestará apoio constante às atividades de visitas técnicas, desenvolvimento de projetos de pesquisa pelo corpo docente, com a participação dos educandos.

O acompanhamento de egressos no IFTM Câmpus Avançado Campina Verde será realizado pela Coordenação de Acompanhamento ao Egresso do Câmpus Ituiutaba, por meio de um programa de cadastramento sistemático com informações sobre continuidade de estudos, inserção profissional no mercado de trabalho e outras informações de caráter pessoal. O programa de acompanhamento aos egressos objetiva:

- Realizar o encaminhamento do egresso aos postos de trabalho a partir de solicitações das empresas;
- Promover a avaliação e a retroalimentação dos currículos com base em informações fornecidas pelos ex-alunos sobre as suas dificuldades e facilidades encontradas no mundo do trabalho;
- Organizar cursos de atualização que atendam aos interesses e necessidades dos egressos, em articulação com as atividades de extensão.

A Coordenação de Acompanhamento ao Egresso organizará, periodicamente, encontro de egressos que deverá se constituir em um momento de confraternização, que facilite a atualização dos dados cadastrais e a obtenção de informações para reavaliação/atualização dos cursos oferecidos pelo Câmpus.

Ações Afirmativas: O Programa de Ações Afirmativas oferece condições diferenciadas de acesso aos cursos, permanência e sucesso escolar aos estratos socioeconômicos menos privilegiados, garantindo a igualdade de oportunidade e tratamento, bem como compensar perdas provocadas pela discriminação e marginalização por motivos raciais, étnicos, religiosos, de gênero e outros.

17. COORDENAÇÃO DE CURSO

A coordenação desempenha atividades inerentes às exigências do curso e aos objetivos e compromissos do IFTM Campus Avançado Campina Verde contando, dentre outras, das seguintes atribuições:

- cumprir e fazer cumprir as decisões e normas emanadas do Conselho Superior, Reitoria e Pró-Reitorias, Direção Geral do campus e do Colegiado de Curso;
- realizar o acompanhamento e avaliação dos cursos em conjunto com a equipe pedagógica;

- orientar os estudantes quanto à matrícula e integralização do curso;
- analisar e emitir parecer sobre alterações curriculares encaminhando-as aos órgãos competentes;
- pronunciar sobre aproveitamento de estudo e adaptação de estudantes subsidiando o Colegiado de Curso, quando for o caso;
- participar da elaboração do calendário acadêmico;
- elaborar o horário do curso em articulação com as demais coordenações;
- convocar e presidir reuniões do curso e /ou Colegiado;
- orientar e acompanhar, em conjunto com a equipe pedagógica, o planejamento e desenvolvimento das unidades curriculares, atividades acadêmicas e desempenho dos estudantes;
- promover avaliações periódicas do curso em articulação com a Comissão Própria de Avaliação - CPA e com a equipe pedagógica;
- representar o curso junto a órgãos, conselhos, eventos e outros, internos e externos à instituição;
- coordenar, em conjunto com a equipe pedagógica, o processo de elaboração, execução e atualização do Projeto Pedagógico do Curso;
- analisar, aprovar e acompanhar, em conjunto com a equipe pedagógica, os planos de ensino das unidades curriculares do curso;
- incentivar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- analisar e emitir parecer sobre a aceitação de matrículas de estudantes transferidos ou desistentes, de acordo com as normas vigentes;
- participar do planejamento e do acompanhamento das atividades acadêmicas previstas no Projeto Pedagógico do Curso;
- participar e apoiar a organização de atividades extraclasse inerentes ao curso (palestras, seminários, simpósios, cursos, dentre outras);
- participar da organização e implementação de estratégias de divulgação da instituição e do curso;
- atuar de forma integrada com a Coordenação de Registro e Controle Acadêmico (CRCA);
- implementar ações de atualização do acervo bibliográfico e laboratórios específicos do curso bem como sua manutenção;
- solicitar material didático-pedagógico;
- participar do processo de seleção dos professores que irão atuar no curso;
- acompanhar e apoiar o planejamento e a condução do estágio supervisionado dos estudantes, em conjunto com a coordenação de estágio e setores competentes;

- estimular, em conjunto com a equipe pedagógica, a formação continuada de professores;
- participar, em conjunto com a equipe pedagógica, da construção do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

17.1. Equipe de apoio e atribuições

Coordenação de Curso – Orienta os estudantes quanto aos procedimentos acadêmicos, perfil profissional de conclusão, organização curricular, acompanhamento do desempenho acadêmico e realização das atividades de estágio curricular obrigatório, bem como nas questões de aproveitamento de estudos, reposição de atividades educacionais, dentre outras do cotidiano escolar.

Núcleo de Apoio Pedagógico - NAP – Acompanha a elaboração, implementação e avaliação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Coordena, acompanha, assessora, apoia e avalia as atividades pedagógico-curriculares; acompanha e participa do processo de ensino e aprendizagem, orientando pedagogicamente a elaboração de planos de ensino, avaliação da aprendizagem e projetos pedagógicos; participação em programas de formação continuada, encontros, congressos e seminários na área educacional e grupos de estudo; acompanha as mudanças que possam ocorrer no âmbito dos assuntos educacionais, sobretudo em termos de publicações legais; participa de processo de seleção de professores; solicitação de aquisição de livros e assinatura de periódicos na área pedagógica e/ou em áreas específicas visando o aprimoramento e enriquecimento do processo educacional; participação em conselhos e atividades que envolvam o processo educativo; participação da elaboração do Calendário Acadêmico e cronograma de atividades pedagógicas; e outras.

Coordenação de Estágio – Principais funções são criar um instrumento jurídico para celebrar entre a Instituição e a Empresa, intermediar junto a Empresa/Instituição onde ocorrerá o Estágio, a designação de um Supervisor do Estágio pertencente ao seu quadro efetivo, verificar o cumprimento da legislação em vigor, no tocante às obrigações da Empresa ou Instituição concedente do estágio e permitir uma maior integração Instituição/Empresa/Governo, contribuindo para a mútua atualização com as novas tecnologias, alternativas tecnológicas ou a otimização das atuais, como também para a realimentação das estruturas curriculares, diante das necessidades do mercado de trabalho.

Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE – Propõe ações/atividades que contribuem para que o acesso e permanência de estudantes com

necessidades educativas especiais nos cursos oferecidos no âmbito educacional se torne viável, fazendo-se reconhecer que a deficiência é fator que pode e deve ser superado, garantindo assim que seja cumprido o paradigma da inclusão social: tornar a sociedade um lugar viável para a convivência entre pessoas de todos os tipos e inteligências na realização de seus direitos, necessidades e potencialidades. Portanto promoverá, em conjunto com os demais setores do IFTM, suporte técnico, científico, acadêmico e pedagógico, necessários às atividades de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidas na área da educação especial. Também atuará na assessoria de planejamento e execução de projetos de formação continuada de professores para a Educação Especial, destinados à comunidade interna e externa do IFTM.

17.2. Atendimento ao discente

Os educandos do curso Técnico em Agropecuária terão atendimento e acompanhamento pedagógico permanente, por meio da supervisão pedagógica, envolvendo a orientação de procedimentos do curso, do perfil profissional, o currículo, a organização didático-pedagógica, acompanhamento nas definições e orientações do estágio curricular obrigatório, bem como nas questões de aproveitamento de estudos, reposição de atividades educacionais e atividades de estágio, dentre outras do cotidiano acadêmico.

18. Corpo docente

Nº	NOME	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO	RT
1	Henrique Gualberto Vilela Penha	Agronomia	Doutor	DE
2	Mário Machaim Franco	Agronomia	Mestre	DE
3	Antônio Maximiano Neto	Veterinária	Mestre	DE
4	Rubens Páscoa Júnior	Sistema de Informação	Especialista	DE
5	Firmiano Alexandre dos Reis Silva	Ciência da Computação	Graduação	DE
6	Carlos Alberto Gonçalves Pavan	Letras	Mestre	DE

19. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

19.1 Corpo Técnico Administrativo

19. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO								
Nível Superior			Nível Intermediário			Nível de Apoio		
20 h	30 h	40 h	20 h	30 h	40 h	20 h	30 h	40 h
0	0	3	0	0	4	0	0	1

19.1. Corpo Técnico Administrativo	
Título	Quantidade
Doutor	0
Mestre	0
Especialista	3
Aperfeiçoamento	0
Graduação	2
Médio Completo	3
Médio Incompleto	0
Fundamental Completo	0
Fundamental Incompleto	0
Total de servidores	4

20. AMBIENTES ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICOS RELACIONADOS AO CURSO

A escola possui uma área total de 60 ha, envolvendo a área construída (4.365,61 m²) e o restante da área ocupada com reserva legal (6,0 ha), área de proteção permanente (2,43 ha) e demais áreas com finalidade pedagógica, voltadas para o ensino com as aulas práticas. O campus está em processo de adequação para implantação de rampas com guarda-corpo e corrimão, banheiros adaptados e bebedouros adaptados para cadeirantes.

20.1. Salas de aula/professor/auditório/reunião/ginásio/outros

Ambiente	Quant	Área (m²)	Capacidade	Equipamentos Existentes
Salas de aula	03	54	35	35 carteiras, 02 ventiladores de teto, 01 quadro branco, 01 mesa para professor (por sala)
Salas de aula	04	54	35	Servindo como depósito
Sala de professores	01	32	12	03 mesas, 04 cadeiras, 01 ventilador de teto, 02 armários de aço
Supervisão	01	32	---	01 mesa, 03 cadeiras, 02 armários de aço, 01 ventilador de teto
Auditório	01	165	100	53 poltronas almofadadas, 01 mesa, 04 ventiladores de teto, 01 caixa de som amplificada, 30 cadeiras
Secretaria	01	32	---	01 escrivaninha, 01 balcão com 01 mesa integrada, 03 poltronas, 01 cadeira estofada, 01 armário de aço, 02 mesas para computador, 02 computadores, 01 impressora,

				01 ventilador de teto
Quadra de esporte descoberta	01	676	---	---
Direção	01	32	---	03 poltronas, 01 armário de aço, 01 computador, 01 mesa para computador
Laboratório de informática	01	54	35	28 computadores
Laboratório de <i>hardware</i> /redes	01	54	35	01 <i>rack</i> , 02 <i>switches</i>
Biblioteca	01	32	10	04 computadores

20.2. Laboratórios de formação geral

A escola não dispõe de laboratórios de formação geral como química, biologia e física, uma vez que trabalha com o curso Técnico em Agropecuária na forma concomitante, ofertando apenas a parte profissionalizante.

20.3. Laboratórios de formação específica

Nome do Ambiente: **LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA APLICADA** Área: 54 m²;

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANT
1.	Micro Online E7500,2GB,HD320,DVD,Gab. Soho 43707	15
2.	Estabilizador SMS 1KVA Bivolt, Grafite, Novo Padrão	16
3.	Monitor 18,5 LG LCD W 1943S – PF Wide Preto (PPB/ST)	15
4.	Desktop / Servidor	01
5.	Impressora	01
6.	Roteador para Wi-Fi	01
7.	Mesa madeira grande	01
8.	Mesa escolar	35
9.	Cadeira escolar	21
10.	Quadro Branco	01
11.	Cadeira de madeira	06

20.4. Relação de unidades de ensino para atividades práticas e seus equipamentos

Nome do ambiente: **OLERICULTURA – convencional e estufa** Área: 10.500 m²;

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANT
1.	Sala ambiente de 40 m ² , 02 WC e depósito	01
2.	Carrinho de mão	02
3.	Bomba Costa manual 20 L	03

4.	Enxada com cabo	02
5.	Enxada com cabo	02
6.	Regadores 10 L	04
7.	Pás	02
8.	Rastelos	02
9.	Foice	02
10.	Matraca Adubadeira manual	01
11.	Alicate	01
12.	EPI-completo	01
13.	Facão com cabo	01
14.	Serrote	01
15.	Cavadeira com cabo	01
16.	Emendas plásticas ½	100
17.	Microaspersores com mangueira	30
18.	Cultivador – tração animal	01
19.	Micro aspersores	350
20.	Mangueira plástica ½ pol.	1080
21.	Bomba weg 03cv	01
22.	Manômetro	01
23.	Registro gaveta ¼	03
24.	Filtro para irrigação	01
25.	Estufa para hortaliça 07 X 27 M.	02
26.	Micro aspersores para estufa	50
27.	Aplicador de formicida em pó	01
28.	Filtro para irrigação	01

Nome do Ambiente: **SILVICULTURA** Área: **10.000** m²;

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1.	Enxada	08
2.	Pá com cabo	01
3.	Alicate de poda	01
4.	Serrote de poda	01

Nome do ambiente: **CULTURAS PERENES** Área: 30.000 m²

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1.	Enxada	10
2.	Pá com cabo	01
3.	Alicate de poda	01
4.	Serrote de poda	01

Nome do ambiente: **CULTURAS ANUAIS** Área: 70.000 m²

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1.	Enxada	02
2.	Pá com cabo	01
3.	Tambor para tratamento de sementes	01

Nome do Ambiente: **VIVEIRICULTURA** Área: **150** m²;

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1.	Bandeja plástica para mudas	20
2.	Mangueira plástica ¾ m.	90
3.	Micro aspersores	32
4.	Caixa Eternit 1000 L	01
5.	Bomba Elétrica – weg 03 cv	01
6.	Aspersores para irrigação convencional 50 mm	20
7.	Barras tubo PVC 50 mm	30
8.	Válvulas 50 ml	03
9.	Tampão ferral 50 mm	03
10.	Alicate de poda	02
11.	Serrote de poda	02

Nome do Ambiente: **PISCICULTURA** Área: **1.000** m²

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1.	Tanque de criação de peixes	01
2.	Tanque rede	01

Nome do ambiente: **MÉDIOS ANIMAIS (SUINOCULTURA, OVINOCULTURA)**
Área: **2.000** m²;

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1.	Carrinho de mão	01
2.	Pulverizador costal	01
3.	Rodo	01
4.	Enxada com cabo	02
5.	Pá com cabo	01
6.	Armário de madeira com duas repartições	01
7.	Torquês	01
8.	Cadeira de madeira	01
9.	Balança até 100 kg	01
10.	Baia maternidade	04
11.	Creche, gaiolas em grade	02
12.	Bebedouro tipo chupeta para leitão	10
13.	Bebedouro tipo chupeta p/ matrizes	16
14.	Aparelho de contenção / castração	01
15.	Caixa de material cirúrgico	01
16.	Alicate inox p/ corte de dentes de leitões	01
17.	Bomba elétrica	01
18.	Gaiolas para gestação	16

Nome do ambiente: **GRANDES ANIMAIS (BOVINOCULTURA, EQUIDOCULTURA)**
Área: **25.000** m²

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1.	Tanque de expansão de leite 1000 L	01
2.	Ordenha balde ao pé.	01
3.	Pulverizador costal 20 L	01

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
4.	Balde 15 L	02
5.	Rodo	01
6.	Enxada com cabo	02
7.	Enxadão com cabo	01
8.	Pá com cabo	02
9.	Cavadeira com cabo	01
10.	Aquecedor de marcas	01
11.	Botijão de gás	01
12.	Ferro mochador	02
13.	Latão para ordenha de plástico 40 L	01
14.	Armário de madeira com duas repartições	01
15.	Caixa de ferramentas	01
16.	Martelo	01
17.	Alicate universal	01
18.	Mesa de madeira, na sala de inseminação	01
19.	Cadeira de madeira	02
20.	Caixa de inseminação	01
21.	Seringa hoppner 50 ml (pistola)	01
22.	Chave inglesa	01
23.	Chave de fenda	01
24.	Torquês	01
25.	Balança até 100 kg	01
26.	Carrinho de mão	01
27.	Eletrificar para cerca elétrica	01
28.	Conjunto de sela e arreios	02
29.	Bomba elétrica 01 CV	01
30.	Carroça tração animal	01

Nome do ambiente: **PEQUENOS ANIMAIS (AVICULTURA CORTE E POSTURA)**
Área: **90** m²

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1.	Bebedouro p/ pintinhos 2 L	03
2.	Bebedouro p/ pintinhos 05 L	04
3.	Bebedouro pendular	09
4.	Bebedouro tipo calha em cano de PVC	06
5.	Comedouro tubular p/ pintinhos 03 kg	04
6.	Comedouro tubular p/ aves adultas 20 kg	03
7.	Campânulas p/ aquecimento de pintainhas	02
8.	Gaiolas para 100 aves poedeiras	---

Nome do Ambiente: **MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA**

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1.	Trator Massey Ferguson 275	01
2.	Arado de disco 03 Bacias	01
3.	Grade aradora	01
4.	Roçadeira tratorizada	01
5.	Carreta madeira 04 Pneus	01

6.	Pá carregadeira	01
7.	Aparelho de solda	01
8.	Esmeril	01
9.	Tanque para irrigação tratorizado	01
10.	Grade niveladora	01
11.	Picadeira de capim fixa acoplada	01
12.	Prensa mecânica	01
13.	Motosserra	01
14.	Roçadeira costal motorizada gasolina	01
15.	Pulverizador Costal	01
16.	Triturador de milho	01
17.	Debulhador de milho	01
18.	Misturador de ração	01
19.	Beneficiadora de arroz	01

Nome do Ambiente: **CAMPO AGROSTOLÓGICO** Área: **450** m²

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1.	Enxada	03

Nome do Ambiente: **ESTAÇÃO METEOROLÓGICA** Área: **150** m²

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1.	Estação meteorológica digital completa	01

Nome do Ambiente: **TOPOGRAFIA** Área: ----- m²

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1.	Trena 50 m	01
2.	Aparelho Teodolito	02
3.	Miras falante	02
4.	Nível de engenharia	01
5.	Tripés	02
6.	Balizas	02

21. RECURSOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS

Data Show (03), Televisão (01), Computadores (15), Copiadora (01), Lousa digital (03).

22. CERTIFICAÇÃO E DIPLOMAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Avançado Campina Verde assegura ao estudante a expedição dos documentos formais relativos à sua vida acadêmica e conclusão de atividades e cursos, parcial ou final, observadas e cumpridas todas as exigências legais e regimentais de acordo com a legislação vigente.

Os certificados, históricos escolares e demais documentos relacionados à vida acadêmica e escolar dos estudantes do IFTM serão emitidos pela CRCA dos respectivos campi em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso, constando a assinatura dos representantes legais.

O diploma é condicionado ao cumprimento de todos os componentes curriculares e demais atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso. O diploma de técnico de nível médio somente será expedido para o estudante que concluir o ensino médio ou equivalente.

Ao estudante que concluir as unidades curriculares que compõem o ensino profissionalizante de nível médio, na modalidade concomitante, mas não apresentar certificação do ensino médio ou equivalente, o IFTM conferirá apenas o Certificado de Qualificação Profissional.

Ao estudante que concluir o conjunto de unidades curriculares ou períodos de qualificação que propicie competência(s) conforme previsto no Projeto Pedagógico de Curso, o IFTM conferirá certificado de Qualificação Profissional.

Após a integralização dos componentes curriculares que compõem o curso Técnico em Informática e da realização do estágio obrigatório, será conferido ao egresso o Diploma de Técnico em Agropecuária.